



## NO ACOMPANHAR DA PEREGRINAÇÃO

A peregrinação de Nossa Senhora da Abadia continua no programa traçado. É mais ou menos o mesmo para todas as paróquias, mas, na realidade, é diferente em todas elas: cada uma não deixa esquecer a sua individualidade, a sua criatividade e hospitalidade com expressões de carinho e de amor filial. Como já dissemos, as pessoas das diversas freguesias por onde a imagem peregrina tem passado não sabem que mais nem melhor fazer para receber bem: e essa vontade e generosidade no receber é fruto da crença profunda e esclarecida no poder da Virgem Santíssima.

Um dia destes, seguido na cauda da procissão em que a imagem era entregue pelos habitantes duma paróquia a outra, num caminho irregular, agora pedregoso e poeirento mas no Inverno certamente lamacento, passámos frente a uma escola primária, naquela altura sem alunos porque era noite, onde se via um painel a dizer: «Senhora Peregrina, os meninos desta escola Te saudam». E, nós, parando um instante, bendizemos: «felizes os filhos que têm pais que os ensinam a rezar e a amar e felizes os alunos que têm professores que os ensinam a respeitar e a saudar quem passa por bem». E, sem mais, continuamos a viver aquela procissão de sacrifício por um caminho difícil, enfeitado de arbustos e iluminado com velas e tigelinhas de cera.

Noutro dia, noutra entrega da imagem duma paróquia a outra, chegámos a ter medo. As duas freguesias têm problemas de acerto dos limites duma com a outra. E isto gera discórdias. Nossa Senhora da Abadia não tem culpa neste acertar de marcos de delimitação de autoridades. Essas delimitações pertencem aos homens e não a Nossa Senhora. Mas isto, às vezes, custa a compreender. A procissão chegou a um determinado limite e lá não estavam as pessoas da outra freguesia para receber a imagem peregrina. Estavam duzentos metros mais ou menos à frente. Ficaram patentes as irredutibilidades mais de quem recebia do que de quem entregava. Não havia pessoas para pegar no andor. Mas alguns elementos da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, que acompanhavam a procissão, perante a situação resolveram-na pegando eles no andor durante esses metros de discórdia e entregaram a imagem no limite entendido pelos outros. E tudo continuou, pacífico, com o mesmo ardor e fervor sem destoar das entregas e recepções anteriores.

Pessoas mais idosas, com a sensatez que os anos muito ensinam, criticavam e sentenciavam que aquelas questões de limites territoriais não eram para ali chamadas. A política de Nossa Senhora, Mãe dos Homens, é de pacificação e não de teimosias e de aproveitamentos de ocasião. A situação de choque foi pontualmente resolvida e nós ficamos com a certeza de que a situação de fundo, os exactos limites das suas freguesias, será também resolvida debaixo do manto protector de Nossa Senhora e com a concórdia no coração dos Homens. Ela reina na paz e não precisa nem quer a desunião para reinar.

Neste peregrinar por terras do arciprestado de Amares, tem-nos causado um certo espanto a existência de caminhos muito fracos, estreitos, sem calçamento, de piso irregular, de iluminação eléctrica deficiente ou nula. E tanto e mais do que isto a inexistência de acessos condignos a muitas igrejas paroquiais: a estrada distrital não é má, mas as suas ligações, muitas vezes, às igrejas paroquiais são péssimas.

Perante estas situações reais, temos vontade de perguntar: por que esperam as autarquias e os autarcas que as dirigem para a prossecução do Bem Comum e defesa da qualidade de vida dos seus habitantes? Nossa Senhora da Abadia os ilumina.

PAULO FERRO

DOMINGO, DIA 25 DE MAIO DE 1986

## PEREGRINAÇÃO AO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA ABADIA



Encerramento no Santuário do bimilenário de Nossa Senhora, sob a Presidência de Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo Primaz.

CONCENTRAÇÃO ÀS 9,30 HORAS NO TERREIRO DE BOURO.

As paróquias e os peregrinos dirigem-se a pé, com bandeiras e estandartes para o Santuário.

SANTA MISSA: após a chegada ao Santuário.

JOVENS, CRISTO AMA-VOS!... CRISTO ENVIA-VOS!... ESTAI PRESENTES!... COMPARECEI!...

### TEMAS PARA REFLEXÃO

- 1 — O bimilenário de Nossa Senhora é encerrado pelo Senhor Arcebispo no Santuário Mariano mais antigo de Portugal.
- 2 — A gruta cavada na rocha ao lado do Santuário perpetuará nas futuras gerações esta faustosa data.
- 3 — Os devotos de Nossa Senhora após a peregrinação pelo Arciprestado de Amares honram o momento feliz do Nascimento da Virgem Mãe sobre a terra.

Aos Teus pés Querida Mãe, Senhora da Abadia, Nós Te cantamos, Nós Te rezamos com alegria.

ROGAI POR NÓS

### PARA OS JOVENS

- A JUVENTUDE CAMINHA PARA A PAZ
  - A PAZ VALOR SEM FRONTEIRAS
- 1 — Se queres a paz trabalha pela justiça.
  - 2 — A paz depende de ti.
  - 3 — Se queres a paz defende a vida.
  - 4 — A verdade força da paz.
  - 5 — Para servir a paz respeita a liberdade.
  - 6 — De um coração novo nasce a paz.
  - 7 — A paz e os jovens caminham juntos.

A conversão, a santificação do Domingo, a oração pessoal e o terço em família, a paz social e os jovens foram a preocupação da Confraria e do Clero do Arciprestado de Amares na peregrinação encetada em 31 de Março por todas as paróquias do Arciprestado e que termina no dia 25 de Maio no Santuário.

Deus nosso Pai, Senhora da Abadia, nós Vos confiamos os jovens com os seus problemas, aspirações e esperanças. Fixai sobre eles o Vosso olhar. Que se tornem construtores da paz e da civilização do Amor. Senhora da Abadia, chama-os a seguirem Jesus, Teu Filho. Que sejam generosos. Que acolham a Palavra de Jesus, Palavra de Vida, actual e urgente.

VISITE O SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA ABADIA  
É O MAIS ANTIGO DE PORTUGAL E QUIÇÁ DAS ESPANHAS

## UM POEMA DE SÁ DE MIRANDA «CANÇÃO A NOSSA SENHORA»

### 1. INTRODUÇÃO

A poesia religiosa mariana portuguesa apresenta múltiplas perspectivas de abordagem, correspondentes a dinâmicas diferentes para a consecução do clímax emocional capaz de situar o humano e divino num plano de encontro.

A crítica corrente de há poucos anos atrás visava os poemas de cariz nacionalista, onde a emotividade religiosa era conseguida na intercepção com misticismo nacionalista. Foi abundantemente criticado o poema:

«Ó Glória da nossa terra,  
Que tens salvado mil vezes!  
Enquanto houver portugueses  
Tu serás o seu amor».

Acho pertinente a crítica, anotando os motivos conseguidos: a ideia da propriedade — «nossa terra», a ideia da salvação — «tens salvado mil vezes», a do nacionalismo orgulhoso — «enquanto houver portugueses», e não

podia faltar o sentimentalismo lacrimajante — «tu serás o seu amor». Tudo isto coroado numa redondilha maior, tão ao gosto popular português.

Dir-se-ia que este tipo de canção religiosa se destinava a encher igre-

jas de povo simples que, graças a tantos valores nobres e, recebida a bênção celestial, se esquecia, de imediato, que lá em casa se passava fome ou que alguém da família morria na guerra.

(Continua na pág. 11)

### ENCONTRO INTER-ASSOCIAÇÕES CULTURAIS E RECREATIVAS DO CONCELHO DE AMARES

Ver páginas centrais (CAIRES)

Com alegria e vivência de fé  
continua a peregrinação pelo Arciprestado de Amares

(Ver noticiário das páginas centrais)

# DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS

No próximo dia 11 do corrente mês, domingo, celebra-se o Dia Mundial das Comunicações Sociais. Como preparação para ele, o sr. Arcebispo Primaz, D. Eurico Dias Nogueira, recebeu no dia 30 de Abril, elementos que trabalham na comunicação social e «A Voz da Abadia» também lá esteve.

O sr. arcebispo leu a saudação que transcrevemos:

## Saudação aos Jornalistas

Desde há anos, pelo menos cinco, que nos encontramos por ocasião e a pretexto do «Dia Mundial das Comunicações Sociais». Dou-vos as boas-vindas e agradeço a gentileza com que aceideis ao convite que vos foi transmitido através do respectivo Secretariado Arquidiocesano.

Recordo-me que em 1981 no encontro que tivemos na Casa Episcopal, tive oportunidade de vos expor a orgânica diocesana ou seja quais são e como funcionam os órgãos centrais da Arquidiocese de Braga que é a Igreja Universal aqui constituída pelo menos desde os princípios do século III: sempre a mesma na sua essencialidade vai-se adaptando às condições sociais e culturais em contínua mutação. Referi-me sobretudo às transformações nos órgãos centrais de serviço operadas a partir do Concílio Vaticano II.

Há dois anos recebi-vos no Centro Apostólico do Sameiro, na ausência do Director do *Diário do Minho* e responsável diocesano pelo Secretariado das Comunicações Sociais, por motivo de serviço nos Açores. Pudestes então observar as últimas grandes obras do Sameiro: a cripta e a estátua e praceta de homenagem ao Papa.

No ano passado o encontro teve lugar no Seminário da Senhora da Conceição que comemorava o 60.º aniversário da fundação, tal como o Conciliar celebrava as bodas de ouro. Uma visita às obras ali em curso completou o encontro.

Realizaram-se esses convívios depois do «Dia das Comunicações Sociais» por nessa data eu me encontrar fora de Portugal, em visita aos nossos emigrantes em vários Países da Europa: no ano passado também a acompanhar o Santo Padre numa viagem pastoral pelo Benelux.

Desta vez ocorre antes do dia escolhido, que é a 11 de Maio como sabéis.

O motivo é o mesmo: vou partir depois de amanhã para o Luxemburgo, França e Suíça, em visita às volumosas comunidades portuguesas radicados nestes Países e por lá ficarei durante quase três semanas. Os pontos culminantes da minha visita, a pedido daquelas comunidades e seus capelães e por convite dos respectivos Bispos, serão nos dias 4 e 8 no Luxemburgo por ocasião das festas nacionais do Grã-Ducado, em 11

no Santuário de Mont-Roland (Diocese de Saint Claude) onde costumam reunir-se 25 a 30 mil portugueses e franceses e a 18, na festa do Pentecostes em Sion, perto de Genebra.

No encontro do ano passado, falando-vos dos Seminários, na sua missão e evolução na Arquidiocese, aludi à desocupação do de S. Tiago ocorrida alguns meses antes, após dez anos de permanência ali de centenas de «retornados» de África que nele provocaram tamanha degradação que exige obras imediatas, sob pena de próxima ruína total, como facilmente podeis observar.

Procuraremos iniciá-las em breve, para o que já se encontram adiantados os respectivos estudos confiados ao gabinete urbanístico Tecnopor.

A parte a recuperar será destinada a uma Residência Universitária, à instalação dos arquivos da Arquidiocese e uma Biblioteca de História e Arqueologia, à preparação de salas de aulas e reuniões, ao alargamento dos Museus e ainda para alojamento de sacerdotes idosos.

Na parte que os «retornados» não ocuparam estão já instalados os Museus Pio XII e Medina, uma Residência de Sacerdotes e outra da Comunidade religiosa ao serviço da Casa, além da histórica igreja de S. Tiago, preciosa pela riqueza da sua talha dourada.

Para o próximo «Dia Mundial das Comunicações Sociais» enviou o Santo Padre uma mensa-

gem em que desenvolveu o tema «A opinião pública conformada à verdade alimenta o bem da Humanidade».

Escuso-me a comentá-la, pois já tendes o seu texto. Aliás qualquer esclarecimento sobre a mesma e o significado do «Dia Mundial» poderá ser melhor efectuado pelos Directores do «Diário do Minho», o caro Mons. Silva Araújo, e outros responsáveis pelo Secretariado Arquidiocesano das Comunicações Sociais aqui presentes.

Eu estarei sobretudo ao vosso dispor para informações sobre as obras projectadas para este histórico edifício que já vem do século XVI e por isso acompanhou a vida da Cidade, que ajudou a impulsionar, ao longo de quase meio milénio.

Braga, 30 de Abril de 1986

† Eurico Dias Nogueira

Depois guiou uma visita ao seminário de Santiago, numa parte restaurado e noutra em ruínas e referiu-se ao futuro daquele imóvel: ampliação das instalações do Museu Pio XII, Organização do Arquivo Diocesano, dum Lar para os sacerdotes idosos, dum Residência para estudantes e restauro da magnífica igreja.

## Cartas ao Director

# STOP — PRETO NO BRANCO

(ESCLARECIMENTO)

No número 31 deste jornal de 10 de Abril do corrente ano, com o título em epígrafe, pôde ler-se uma crítica à reportagem do jornal «O Diário», de 19 de Fevereiro passado. Nela me vi envolvido e considerando que nada tenho a ver com a dita reportagem e muito menos com o diferendo existente entre o jornal em causa e a autarquia local, sinto-me lesado e por isso na obrigação de repudiar as críticas que me foram dirigidas.

Não tenho qualquer relação com o jornalista Ribeiro Pacheco e, normalmente, não leio o jornal «O Diário». Sei apenas que o senhor jornalista é visita frequente de um membro da Junta de Freguesia de Brufe, residente no lugar do Assento.

Não que diz respeito ao meu gosto por Terras de Bouro, apenas posso considerar que a atitude do cronista do STOP foi extremamente infeliz por interferir em algo que é muito caro. É que enquanto o cronista é um simples passageiro, eu conheço Brufe desde 1941, lá vivi durante bastantes anos e para lá casei, sendo por isso, incontestável a minha ligação afectiva a Brufe. A expressão «Ave exótica de arribação» não se adapta, em nada, à minha pessoa uma vez que quando falo e me interesso por Brufe o faço com conhecimento de causa, o que não se poderá dizer de todos que por ali passam.

Quanto à rua das Escadinhas, muito me satisfaz que o cronista tenha tomado conhecimento das nossas realizações, só que, contrariamente ao afirmado, a rua em questão nunca foi utilizada para passagem de carros de bois, devido ao péssimo estado em que o seu piso se encontrava, mal permitindo o acesso a peões, enquanto que agora, é perfeitamente transitável.

A propósito de realizações, posso ainda referir algumas mais, como por exemplo: o corte de estrada que liga o cruzeiro de Brufe ao lugar do Assento, a pavimentação de quase metade da povoação, a construção de um depósito de água e respectivas canalizações para distribuição a domicílio, parte da rede de esgotos, a construção

de uma casa-palheiro para um morador que foi prejudicado com o corte da estrada Brufe-Vilarinho, a alteração da côr de muitas portas e janelas do povoado, a afixação de painéis turísticos relacionados com a história de Brufe, a colocação de placas indicativas que sinalizam a freguesia de Brufe desde o cruzamento de Guardenha, a construção de um Museu regional, a inclusão desta aldeia no roteiro turístico de prestigiada agência de viagens com sede na cidade de Braga, a colocação de lâmpadas de iluminação pública e a electrificação da igreja paroquial. Caso esteja ainda o cronista interessado, poderá ler nos jornais de Braga e do Porto de 1 de Julho do ano findo, a quando da visita do então Governador Civil e da Comissão Regional de Turismo ao local, uma conferência de imprensa onde me ofereço para custear a última fase da estrada Brufe-Vilarinho.

Como vê, não sou um oportunista que dificulta o trabalho das «gentes simples e trabalhadoras», mas sim um bom munícipe e alguém que está muito ligado a Brufe e que gosta sinceramente da freguesia que considera sua.

Convém também lembrar que um aldeamento turístico que se encontrava projectado e melhoraria as condições de vida da população, não foi construído devido à oposição de falsos progressistas que, esses sim, não se preocupam minimamente com o desenvolvimento desta região. Se o que afirmo lhe levantar dúvidas poderá ler os artigos sobre turismo que neste jornal foram publicados.

Gostaria de o informar ainda que os muitos milhares de convidados que por Brufe têm passado, propagando-o, não foram ali levados por pessoas alheias aos interesses da terra, mas sim por quem gosta de facto de Brufe.

Pelo exposto, facilmente se compreende que os termos utilizados pelo cronista devem ser remetidos à procedência e aconselhá-lo a realizar antes de criticar.

Francisco Gomes Carqueira

**a voz da abadia**

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO  
Quinzenário regionalista e independente

**Director:**

Paulo Ferro

**Sub-directores:**

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)  
Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

**Redacção e Administração:**

Santuário de Nossa Senhora de Abadia  
Santa Maria de Bouro  
4720 AMARES

**Delegações:**

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13  
Tel.: 27602 • Telex: 32288  
4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves  
Bairro de Santa Catarina  
Ferreiros  
Tel.: 63334  
4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira  
Assento - Ribeira  
Tel.: 35242  
4840 TERRAS DE BOURO

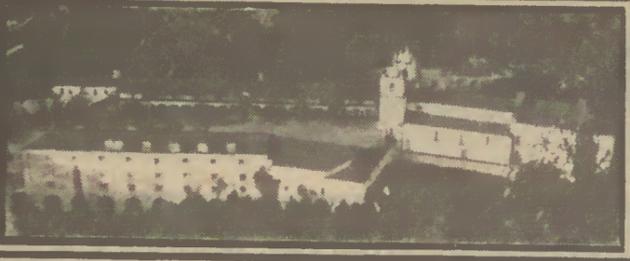
Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia  
Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»  
Rua do Caires, 133  
4700 BRAGA — APARTADO 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00.

**ESTAMOS EM CONTACTO  
COM OS NOSSOS EMIGRANTES  
ESPALHADOS PELO MUNDO**

**ENVIE  
O SEU  
DONATIVO  
PARA AS OBRAS  
DO SANTUÁRIO**

# PELO SANTUÁRIO



*Há um ano*

## *A peregrinação de 26 de Maio de 1985*

No ano passado, a peregrinação ao real santuário de Nossa Senhora da Abadia, realizou-se no domingo, dia 26 de Maio.

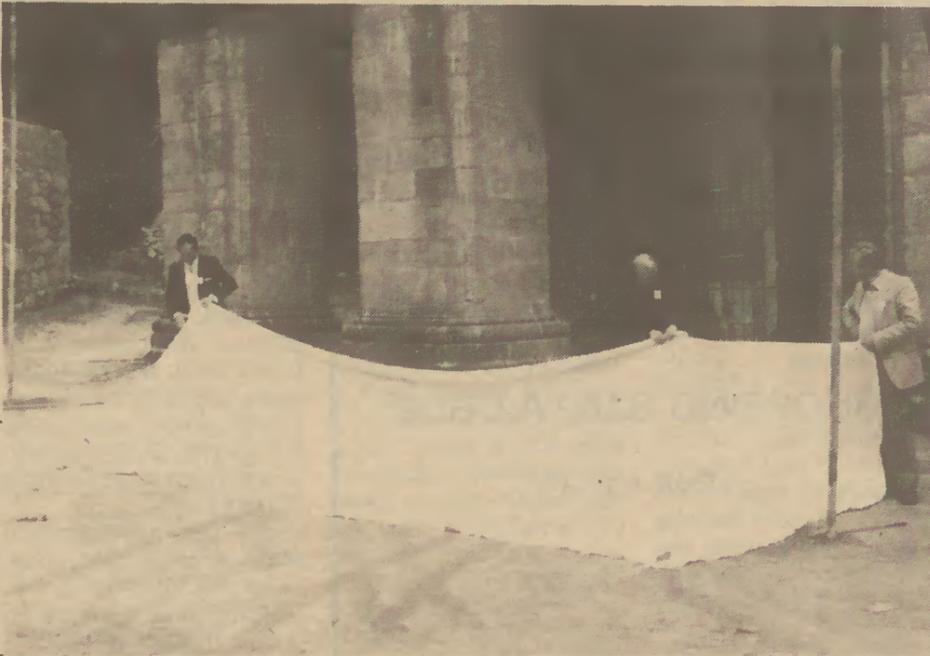
Num dia cheio de chuviscos copiosos e aborrecidos, muitos milhares de peregrinos subiram de Santa Maria de Bouro, vindos das suas terras mais próximas ou mais distantes, ao real santuário de Nossa Senhora da Abadia.

O arceprelado de Amares caprichou e a enchente de fiéis, apesar do mau tempo, excedeu as expectativas. Centenas de standartes e bandeiras, dezenas de milhares de pessoas, autoridades de várias câmaras municipais, os mesários da confraria cantaram e rezaram.

A missa concelebrada, foi presidida por D. Carlos Pinheiro, Bispo de Dume e auxiliar de Braga, que pronunciou homilia que foi publicada na íntegra no nosso jornal de 30 de Maio de 1985.

Da parte de tarde, o tempo melhorou um pouco e a peregrinação transformou-se em colorida romaria, com visita às capelas restauradas. Estiveram camionetas com peregrinos vindos de diversas partes; os aparcamentos mostraram-se insuficientes, apesar das obras realizadas, para suprir as necessidades.

Era assim o caudal, à maneira dum rio, com forte enchente, que de Santa Maria de Bouro, vagaroso, subia à montanha de Nossa Senhora da Abadia, cantando e rezando. Jovens, adultos e idosos, homens e mulheres, indiferentes ao frio e à chuva, caminhavam confluente e penitentes. Párocos, de hábito talar e sobrepeliz, acompanhavam-nos.



No dia anterior, membros da confraria e o capelão, frente ao pórtico do santuário, trabalham no levantamento do grande dosel, sob o qual se celebrou a Santa Missa.

## BODAS DE PRATA MATRIMONIAIS

No passado dia 20 de Abril o Sr. Belisário José da Silva e a Sr.ª Emília Carneiro da Silva celebraram a festa das bodas de prata do seu casamento.

Os seus filhos, os seus pais e mais pessoas da família associaram-se à festa. As cantoras de Bouro, Santa Maria, e o organista, Sr. António Soares, cantaram a missa.

Muitas felicidades e os votos de que possam celebrar as bodas de ouro com a mesma alegria.



## HORÁRIO DAS MISSAS

Horário das missas durante a hora de verão nos domingos e dias santos de guarda:

- 1.ª missa às 11,30 horas;
- 2.ª missa às 17 horas.

Nos sábados a missa vespertina desde o princípio de Maio até ao dia 14 de Agosto é às 20,30 horas.

## OFERTA

O Rev. Pároco de Sande São Martinho, Guimarães, Padre Armando Amadeu Barreto Marques, ofereceu para as obras da restauração do Santuário 500\$00.

## OBRAS

O restauro da parede da frente da antiga casa do sacristão foi acabado nesta semana. Tem as paredes cheias com massas novas e toda a cantaria lavada.

\*\*\*

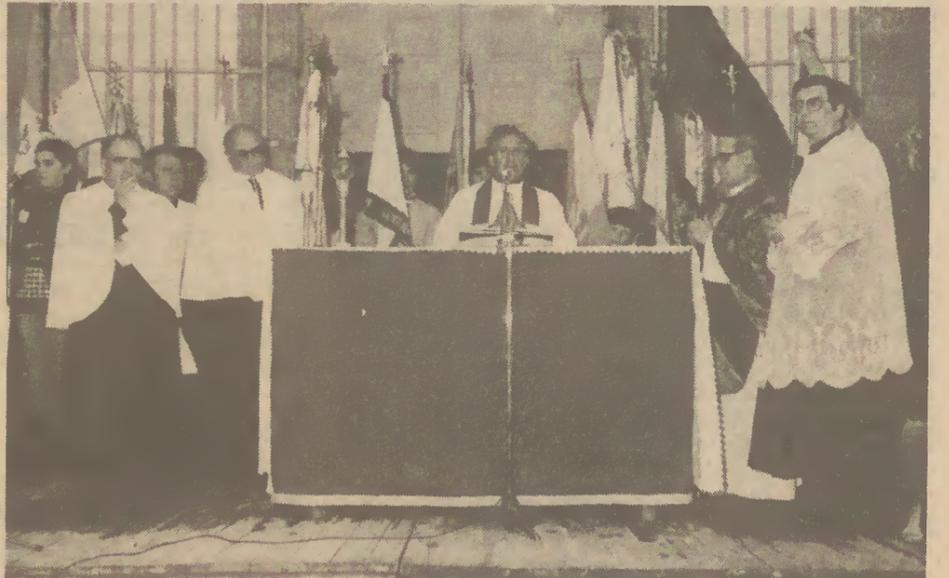
Na última semana, máquinas da Câmara de Terras de Bouro prestaram grande benefício em obras a realizarem-se na Senhora da Abadia.

## «A VOZ DA ABADIA»

O Sr. Eduardo da Silva, do lugar-da Pousada, da freguesia de Sequeirós, entregou 1.000\$00 para pagamento de seis meses de assinatura do ano de 1985 e de todo o ano de 1986.



No grande terreiro do santuário era assim a enchente de fiéis que participavam na Santa Missa, concelebrada e presidida pelo Sr. Bispo de Dume e auxiliar de Braga, D. Carlos Pinheiro



Em volta do altar improvisado, frente ao pórtico do santuário, com standartes de muitas associações, vê-se da direita para a esquerda: o arcepreste de Amares; Padre Manuel Ferreira, o Sr. D. Carlos, o cônego Eduardo Melo, representante do Sr. Arcebispo junto da confraria, o Padre Albino, ministro do culto da confraria e Padre João de Deus, benfeitor das obras do santuário e outras...

# AMARES

## EM AMARES AINDA HÁ GENTE COMPETENTE PARA A DIRECÇÃO DO SEU GRUPO FOLCLÓRICO

O Grupo Folclórico das Lavradeiras da Casa do Povo de Amares que no ano de 1985 comemorou as suas Bodas de Prata, teve, este ano, pela primeira vez, eleições a pedido de um elemento deste agrupamento folclórico.

Para estas eleições concorreram três listas. Na Lista A concorria para Presidente o Sr. Jorge-Silva, na B o Sr. José Queirós e na C o Sr. Francisco da Silva Martins.

Marcado o dia 13 de Abril para as eleições da presidência do Grupo Folclórico das Lavradeiras da Casa do Povo de Amares, a votação fez-se num clima de perfeita normalidade, verificando-se, após o escrutínio, os seguintes resultados:

Lista A — 22 votos;  
Lista B — 8 votos;  
Lista C — 10 votos.

Posto isto, ficou assim constituída a Direcção do Rancho Folclórico de Amares:

Presidente — Jorge Silva;  
Vice-Presidente — Salvador Antunes;  
Secretário — Rui Veloso.

## RELATÓRIO

Balço e Contas do Grupo Folclórico  
«As Lavradeiras da Casa do Povo de Amares»  
em 31 de Dezembro de 1985

### SALDO DO ANO ANTERIOR

	Receita	Despesa
Receita da actuação dos Reis	5.030\$80	
1.º subsídio da Cãm. Munic. de Amares	33.430\$00	
Contrato da Junta Central das Casas do Povo de Viseu	30.000\$00	
Contrato da Feira Franca	15.000\$00	
Subsídio da Caixa Geral de Depósitos	5.000\$00	
Subsídio do Banco Fonseca & Burnay	5.000\$00	
Subsídio da Casa do Povo de Amares	95.000\$00	
Subsídio do Ministério da Cultura	25.000\$00	
2.º subsídio da Cãm. Munic. de Amares	250.000\$00	
Juros de depósito efectuado a prazo	8.523\$00	
Subs. da Firma Eusébio & Filhos, Lda.	10.000\$00	
Subsídio da Senhora D. Lucília M. Vilela	20.000\$00	
Receita da Bilheteira do Festival	73.430\$00	
Receita de exploração do Snak-Bar	24.510\$00	
Receita de venda de Auto-Colantes	9.198\$50	
Receita da viagem a Gouveia	52.400\$00	
Subsídio de José António Ramoa Silva	1.000\$00	
Pagam. de cotas à Fed. Nac. de Folclore		1.400\$00
Compra de Roupas		28.979\$00
Despesas com a legalização do Grupo		21.355\$00
Pagamento ao pessoal pelas actuações		38.365\$00
Compra de Ouro		2.300\$00
Desp. c/ pessoal em Festas (Aliment.)		6.860\$00
Despesas com o Festival		575.393\$00
Despesas c/ Autocarro a Gouveia		80.000\$00
Compra de madeira e estantes na sede		1.780\$00
<b>TOTAL</b>	<b>762.522\$30</b>	<b>756.432\$00</b>

### RESUMO

TOTAL DA RECEITA.....	762.522\$30
TOTAL DA DESPESA.....	756.432\$00
<b>SALDO PARA O ANO DE 1986</b> .....	<b>6.090\$30</b>

### CURSO DE BORDADOS

Está a decorrer na Casa do Povo de Amares desde o dia 1-4 um curso de Bordados que é da iniciativa da Direcção Geral da Educação de Adultos — Coordenação Concelhia de Amares, monitorado pela animadora Maria do Sameiro Leão. Para este curso ainda se aceitam inscrições pois só terminará no fim do mês de Julho.

### BAPTISMO

No dia 20 de Abril de 1986, recebeu o Baptismo o menino Emanuel Francisco Duarte da Costa, nascido no dia 3 de Fevereiro deste ano, filho de Mário Jorge Araújo Faria da Costa e de Ana Maria Vieira Duarte, residentes actualmente na freguesia de Proselo, deste concelho. Foram padrinhos Francisco Machado Duarte e Maria da Conceição Duarte. Neste dia celebrou-se também o 52.º aniversário do Sr. Francisco Machado Duarte que é avô do recém baptizado.

### FALECIMENTO

Faleceu em Amares o Sr. Américo Luís da Silva, já há bastante tempo encamorado. Contava cerca de 80 anos e residia no lugar da Cancela da Cruz, em Amares. O funeral realizou-se no dia 30 de Abril com missa de corpo presente às 19 horas. Que Deus lhe dê o Eterno Descanso.

## FERREIROS (FEIRA NOVA)

### A CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

#### -NÚCLEO DE AMARES-

### ADQUIRIU QUATRO CADEIRAS DE RODAS

Com o objectivo de satisfazer alguns pedidos apresentados a este Núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa, foram compradas quatro cadeiras de rodas que, embora património da C.U.P., passam a servir os doentes que delas necessita, ou por qualquer fatalidade, venham a necessitar.

Foi com a ajuda de quantos, em cada freguesia do concelho de Amares, contribuíram com os seus donativos que esta aquisição para servir os mais necessitados foi possível.

Bem hajam! O Núcleo de Amares da Cruz Vermelha quer ir mais longe, mas só com a ajuda de todos é possível o que ambiciona para servir os outros, melhorando as condições dos doentes, dos feridos, daqueles a quem a desgraça bateu à porta.

Tem esta instituição já um projecto para a construção de uma sede no

concelho de Amares, onde melhor se possa organizar, criar um posto de socorro, ter uma escola de Socorrismo, desenvolver actividades com vista à prevenção dos males que mais afectam a juventude e a sociedade em geral.

Brevemente será lançada uma campanha de angariação de sócios para o que a Direcção do Núcleo de Amares da Cruz Vermelha constituída pela Sr.ª Enfermeira Maria Gracinda Viegas Faustino, Sr. Carlos Faustino, Sr. António Russel, Dr.ª Ana Maria, Dr. Artur Eleutério de Macedo, Dr. Francisco António Pereira Alves e Sr. Domingos Pereira Lopes, conta, amigo leitor, com a sua inscrição e donativos que, desde já, poderá enviar para: **Cruz Vermelha Portuguesa — Núcleo de Amares — Casa do Povo da Feira-Nova — 4720 AMARES.**

Em nome de quantos esperam a vossa ajuda, o profundo agradecimento de quem mais directamente aceitou o espírito e a letra do lema **EXISTIMOS PARA TRABALHAR.**

A Direcção

### CASAMENTO

Realizaram o seu casamento na Igreja Paroquial de Ferreiros no dia 3 de Maio, Bernardino Augusto de Matos Antunes e D. Maria Manuela Dias Vieira. Ao jovem casal, desejamos as maiores felicidades com paz e amor.

### BAPTIZADOS

—No dia 20 de Abril, foi baptizada a menina Cecília de Fátima. É filha de Alexandre Manuel Martins de Sousa e

D. Maria Amélia Pereira Fernandes.

—Em 27 de Abril, o menino Bernardino Alberto. É filho de Luís Alberto de Sousa Coimbra e D. Maria da Conceição Sousa Rodrigues.

### SENHORA DA ABADIA

Vive-se com ansiedade a peregrinação da Veneranda Imagem da Senhora da Abadia.

Benvinda seja a esta terra no próximo dia 12 de Maio. Parabéns, Querida Mãe.

## BOURO (SANTA MARIA)



### BOMBA DE GASOLINA EM BOURO

Como noticiámos já em número anterior, encontra-se já instalada no Terreiro, em Bouro, uma bomba de gasolina. O novo posto de combustível está já a funcionar em pleno, como vemos pela fotografia. O novo posto é propriedade de João da Silva Pinheiro.

Foi um melhoramento notável para esta zona, uma vez que quem necessitasse só tinha como locais mais próximos para se abastecer de combustível ou a Feira Nova ou o Gerês. Do mesmo modo, os automobilistas

que viajam em direcção ao Gerês ou em sentido contrário têm também a possibilidade de aqui se abastecerem.

### FALECIMENTO

No dia 24 de Abril, na sua residência no lugar da Obra, faleceu Maria de Lurdes Sousa Teixeira, de 38 anos de idade. Era casada com José Maria Amorim Araújo e deixa três filhos menores. A defunta sofria de doença cancerosa e regressou há pouco tempo de França, onde se encontrava com o marido e os filhos. A sua morte causou grande consternação e pesar em toda a paróquia. A família enlutada «A Voz da Abadia» apresenta condolências.

### BAPTISMO

No dia 27 de Abril, na Igreja Paroquial, recebeu o Sacramento do Baptismo a menina Liliana da Conceição Silveira Oliveira, nascida a 24 de Março. É filha de Manuel da Silva Oliveira e de Maria Alice de Araújo Silveira Oliveira, moradores no lugar da Tomada. Foram padrinhos Artur Ribeiro de Araújo e Isabel Alves Martins, residentes no lugar de Tomada de Baixo. Ao novo membro da Igreja desejamos uma vida feliz e plenamente cristã.

### VISITE A

## BOUTIQUE DUBOCAGE

### SHOPPING SANTA CRUZ

(LOJA A.P. 37)

4700 BRAGA

— DE —

*Jerónimo R. Martins Souto*

## PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO  
E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA  
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO  
O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS  
PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

# TERRAS DE BOURO

## NOTAS E APONTAMENTOS...

### ...PARA A HISTÓRIA DA BANDA MUSICAL DE CARVALHEIRA

POR  
M. J. CAPELA



BANDA DE CARVALHEIRA (tirada no Gerês em 1950)

No primeiro quartel do século XIX, na casa de Tomé, no lugar de Ervedeiros, freguesia de S. Paio de Carvalheira, Julgado de Terras de Bouro, nasceu uma criança do sexo masculino, à qual foi dado o nome de baptismo—António José—e de família—Correia.

O António José cresceu, estudou, foi ordenado Sacerdote e ficou a ser conhecido por Padre António José Correia, ou mais vulgarmente—Padre António do Tomé. O Padre do Tomé foi sempre um grande apai-

xonado pela música, tendo sido um exímio executante em Violino e Violão (Viola), e ainda o fundador de três Bandas (Filarmónicas) de música.

Depois de muito trabalho, dificuldades financeiras, materiais e humanas, o Padre do Tomé funda a sua segunda Banda de música—a Banda de Carvalheira—(já antes tinha fundado uma outra Banda, segundo uns, a de Covas, segundo outros a de Vilar Chão, depois ainda viria

a fundar uma outra Banda, a de Ponte da Barca).

Em 1839, o Padre Correia contrai uma dívida com a Confraria do Santíssimo Sacramento, de Carvalheira, e, segundo se crê, para a aquisição dos primeiros instrumentos musicais da Banda. Em 1842, nova dívida com a mesma Confraria e, segundo tudo indica, este dinheiro foi empregue na compra de mais instrumental e de fardamento para os jovens aprendizes da neófita Banda de Carvalheira.

O Padre António José Correia funda a Banda da Carvalheira e ampara-a nos seus primeiros passos, mas a sua missão de Sacerdote obriga-o a partir para outra localidade (Ponte da Barca) e, a Regência da Banda é entregue a um jovem com menos de 18 anos de idade, o Manuel José Alves (vulgarmente conhecido por Manuel Zé Sanfôa). De notar que a direcção artística da Banda fôra, assim, entregue a um dos elementos mais idosos e bem preparados da jovem Banda de Carvalheira. Assim foi criada aquela à qual hoje chamamos:

Banda Musical de Carvalheira.

Infelizmente, escrito pouco existe em que nos possamos basear para fazer a história desta já centenária Banda. Os factos relatados verbal-

mente de pais para filhos, é que chegaram aos nossos dias.

A Banda, ao longo da sua existência tem passado por momentos difíceis e também de esplendor; com mais ou

menos executantes, com melhor ou pior nível artístico, a Banda nunca interrompeu a sua actividade (nunca acabou), e ei-la que chega aos nossos dias, fruto do querer e muito trabalho daqueles que ao longo destas últimas cinco ou seis gerações a ela se têm dedicado dando o melhor das suas horas livres.

### Entrevista de «A Voz da Abadia» ao Sr. Manuel Alves da Glória antigo Regente da Banda Musical de Carvalheira

Numa tarde agradável deste mês de Maio fomos encontrar no lugar de Ervedeiros, freguesia de Carvalheira, o Sr. Manuel Alves da Glória, antigo regente da Banda Musical de Carvalheira. O nosso objectivo era uma conversa informal, acerca dos seus 50 anos de permanência nesta Banda, que nos permitisse recolher alguns dados da sua biografia e como tal da própria história da Banda Musical:

**V.A.**—Com que idade entrou para a Banda Musical de Carvalheira?

**M.A.G.**—Eu nasci em Moçambique em 1921 e fixei-me na Carvalheira a partir de 1926. Iniciei-me na Banda com apenas 15 anos (1936) a tocar saxofone soprano. Logo de seguida comecei a tocar saxofone tenor e era considerado um dos melhores saxofonistas das «bandas» do norte.

**V.A.**—Em que ano assumiu a regência da Banda?

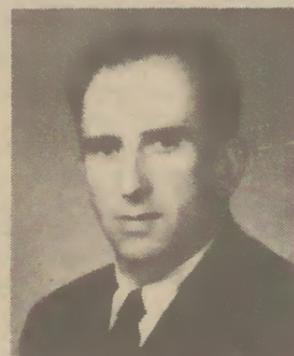
**M.A.G.**—Tornei-me músico regente em 1948, posição que ocupei durante cerca de 30 anos, e apenas assumia a regência (sem tocar qualquer instrumento) quando em grandes festas nos debatemos com bandas de categoria. Nas restantes sempre fui músico regente.

**V.A.**—Participavam em muitas festas?

**M.A.G.**—Corremos mais de mil festas mas nunca deixei de tocar o saxofone. Passamos mil problemas nas deslocações às festas dessa altura. Fomos a pé (várias vezes) para os lados do Lindoso e Montalegre e quando chegados ao local era necessário cera ou água parta tapar certas brechas e afinar os instrumentos. Eram grandes viagens com os instrumentos às costas.

**V.A.**—Como era a entrada de um aprendiz para a Banda?

**M.A.G.**—Fazia-se a aprendizagem durante um ano e os aprendizes apenas ganhavam uma pequena parte em relação aos outros. Para



passar a pronto havia «O Cabedal de Guimarães», como simbolo de humildade ao grupo, na pernoita apanhavam de cinto, se resistiam apanhavam, se eram humildes não apanhavam. Os aprendizes pagavam a «Patente» para passarem a prontos e que consistia em pagarem um beberete a todo o grupo. No fim de tudo isto estavam aptos.

**V.A.**—Quem é o actual mestre da Banda da Carvalheira?

**M.A.G.**—Actualmente é mestre da Banda o Sr. Abel Afonso.

**V.A.**—Quais as principais dificuldades para a Banda?

**M.A.G.**—Actualmente temos 53 efectivos. A Banda luta com grandes dificuldades económicas mas conta com a preciosa ajuda da Câmara Municipal de Terras de Bouro, coisa que não acontecia naquele tempo. A Banda sempre esteve em actividade, desde a sua fundação, e nunca deixará de o estar. O efectivo mais velho tem cerca de 82 anos de idade e o mais novo tem 12 anos.

\*\*\*

O Sr. Manuel Alves da Glória, cheio de vitalidade e de amor à sua terra (Carvalheira), declarou-nos ainda ser o primeiro assinante de «A Voz da Abadia» da sua localidade e que havia completado 65 anos de idade no passado dia 30 de Abril.

Parabéns por mais um aniversário e pelos muitos serviços prestados a tão importante colectividade como é a BANDA MUSICAL DE CARVALHEIRA.

Américo M. S. Perelra



O Sr. Manuel Alves da Glória junto de um dos mais jovens músicos da Banda

## AVISO

### VENDEDORES AMBULANTES

Em virtude da grande afluência de peregrinos ao Real Santuário de Nossa Senhora da Abadia, com que se conta na peregrinação do próximo dia 25 de Maio, encerramento da peregrinação pelas paróquias do arciprestado de Amares e encerramento solene das cerimónias do bimilenário do nascimento de Nossa Senhora, informa a Confraria de Nossa Senhora da Abadia que não será permitida a permanência de quaisquer vendedores ambulantes dentro do recinto do santuário.

Senhora da Abadia, 20 de Abril de 1986

A CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DA ABADIA



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO  
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3 - 4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022  
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

# AMARES

## O HOMEM E A REALIDADE DO MUNDO

O mundo é uma realidade que não devíamos aceitar tal como é, mas sim como devia ser.

É certo que ninguém é perfeito, mas é certo

também que poderíamos ser bem melhores que aquilo que somos.

Quando nos chega aos ouvidos uma notícia relativa à fome nos países do

3.º mundo, por exemplo, pensamos para nós que se lá estivessemos e houvesse possibilidades, dariamos de comer a todos. Mas quando um mendigo nos bate à porta, somos capazes de o tratar mal e de o mandar embora brusca e animadamente.

Quando ouvimos uma notícia relativa à guerra e suas consequências, pensamos para nós que se possuíssemos a autoridade nunca a guerra existiria. Mas, se algum vizinho ou colega nos diz algo que não nos agrada, ficamos furiosos e brigamos logo com ele, ou então nunca mais lhe falamos.

Enfim, pensamos que se todos fossem bons nunca haveria fome, guerra ou outros males, julgando-nos, assim, homens de bem quando efectivamente o não somos.

Quando pensamos nos males sociais, o pensamento arrasta-nos para os acontecimentos mais espantosos e aterrorizantes, sem pensarmos nos pequenos acontecimentos que com menos importância manifestam

iguais sentimentos. Esquecemo-nos que o grande para o ser já teve de ser pequeno.

Quando pensamos no mundo, pensamos normalmente no além-fronteiras, esquecendo-nos que ele se encontra à

nossa porta, e mesmo dentro da nossa casa no interior da instituição familiar.

Se as pequenas más acções de todos os homens fossem boas, as grandes más acções nem sequer existiam.

## ÓBITO

No dia 18 de Abril, separou-se da vida eterna, o Sr. Manuel Joaquim Costa, casado, com 72 anos de idade, natural desta freguesia de Vilela e até então aqui residente.

«A Voz da Abadia» apresenta os mais sentidos pêsames a toda a sua família.

SECUNDINO CUNHA

## CAIRES

### ENCONTRO INTER-ASSOCIAÇÕES CULTURAIS E RECREATIVAS DO CONCELHO DE AMARES

Promovida pela Coordenação Concelhia da Educação de Adultos de Amares, este ano, o local da realização dos jogos Inter-Associações efectuou-se no parque de jogos da Associação Recreativa e Cultural Cairense por esta ter sido a vencedora dos jogos realizados, também no dia 25 de Abril em Amares no ano de 1985.

Participaram neste encontro as Associações das freguesias de Amares, Caires, Figueiredo, Lago, S. Vicente do Bico, Goães e Dornelas.

De manhã, houve uma reunião em que estiveram presentes os elementos de todas as associações representantes

da Coordenação Concelhia da Educação de Adultos vindos de Braga.

Ainda, na parte da manhã tiveram lugar as provas de atletismo para as classes de Juvenis e Seniores a quem, no final, foram distribuídas taças e outros prémios.

De tarde, realizaram-se vários jogos populares, contando-se entre eles, o jogo do meco, da tracção à corda, da subida ao pau ensebado, da bilha, da corrida com cântaros e da corrida em sacos.

Este ano o vencedor de conjunto foi a equipa representante de Amares, secundada pela equipa da Associação Recreativa e Cultural de Caires, cabendo, por isso, a Amares, no ano de 1987 a responsabilidade da organização do encontro entre as Associações recreativas e culturais, segundo se espera venha a registar um maior número de participantes.

## VILELA

## PAREDES SECAS

### UM NOVO SINO NA TORRE DA IGREJA PARA COMEMORAR O BIMILENÁRIO DE NOSSA SENHORA

Em reunião efectuada no dia 27 de Abril, às 17 horas, os chefes de família e o pároco da nossa freguesia decidiram, para assim se comemorar o bimilenário de Nossa Senhora, adquirir um novo sino para a torre da nossa Igreja Matriz.

Trata-se de um exemplar em bronze, com cerca de trezentos e oitenta quilos para rodar num sistema de esferas. Custa aproximadamente seiscentos e quarenta contos, tendo já aparecido duas ofertas de cem mil escudos cada.

A quantia restante será, por enquanto, da inteira responsabilidade dos poucos habitantes de Paredes Secas, com cerca de 58 fogos dos quais apenas meia dúzia são emigrantes.

Prevê-se que a colocação deste novo sino, o maior que a freguesia vai possuir, terá lugar dentro de três meses.

### PAVIMENTO EM MAU ESTADO

Na estrada de Caires a Paredes Secas, muito perto do limite destas freguesias, o inverno levantou bastantes paralelos, ficando o trânsito interrompido durante duas semanas.

O tempo, entretanto, melhorou. Foi então que os camiões de carga,

mas só eles, compuseram um pouco o mau estado da estrada. Deste modo a ligação estabeleceu-se, mas, como é óbvio, em péssimas condições.

Já lá vão quase três meses sem que ninguém tivesse tomado a mais pequena providência para que a estrada fosse reparada. Isto, no mínimo, é uma falta de respeito pelos cidadãos e pelos contribuintes a quem, na altura devida, é sempre exigido o pagamento dos impostos.

### ROUBO OU ARTE DO DIABO?

No passado dia 21 de Abril, pelas 18 horas, dois indivíduos passaram pelo meio da nossa freguesia, mais precisamente no lugar do Carvalho, onde se abeiraram do Sr. José Dias Vieira, solicitando-lhe a venda de algumas antiguidades.

O Sr. José Vieira vive com sua irmã Maria Dias Vieira na mesma casa e o

recheio desta é também pertença de seus nove irmãos, pois todos os móveis estão ainda em comum.

Conta o Sr. José Vieira que não sabe como, mas passou para as mãos daqueles desconhecidos vários artigos, incluindo um ferro de engomar, trado de perfurar madeira, lanternas, espadadoiro e até uma malga do caldo, sem que qualquer importância em dinheiro lhe fosse dada em troca.

Conta ainda o Sr. José: «Não sei como isto foi, parece mesmo arte do diabo. Desde que vi aqueles dois, homens nunca mais me senti bem e não me sinto o mesmo homem».

Enfim, trata-se de mais um conto do vigário! É preciso estar-se atento sobretudo quando de nós se abeiram estranhos, cujas intenções desconhecemos a fim de que burlas como esta possam ser evitadas.



Fábrica de  
fatos  
casacos  
calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71 210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO  
E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c  
4490 PÓVOA DE VARZIM



ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS

confeccções

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança

Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71

GUIMARÃES

# TERRAS DE BOURO

## CASAL CRESPIM CELEBRA BODAS DE PRATA

No dia 15 de Abril do corrente ano, celebraram as suas bodas de prata de casamento o nosso assi-



nante Crespim Rodrigues da Silva e sua esposa Madalena Marques Maia. Ao

acto assistiram os seus quatro filhos e alguns amigos íntimos.

«A Voz da Abadia» deseja ao casal Crespim muitas felicidades.

## PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Pagaram as assinaturas do jornal «A Voz da Abadia», relativas a 1986, José Martins e Daniel Marques, ambos desta freguesia e residentes nos lugares de Sá e Igreja, respectivamente.

## NOVO ASSINANTE

Constituiu-se novo assinante do jornal «A Voz da Abadia», o construtor civil José de Carvalho Maia, do lugar do Paço.

## UM PEDIDO

A secção de Souto gostava de dedicar algumas linhas à memória do senhor Arcipreste Padre Joaquim Arantes, que foi pároco desta freguesia mais de sessenta anos e que deixou gratas recordações. A sua morte verificou-se em Caires-Amares. Mas para tal não possui dados concretos sobre as fases mais importantes da sua vida sacerdotal, nem qualquer fotografia. Por isso, pede-se a quem tiver qualquer elemento que ajude à construção deste trabalho em vista, o favor de o enviar para o correspondente desta localidade.

A seguir pensamos recordar a figura do professor Secundino Martins, que exerceu a docência nesta freguesia, com muita eficácia e carinho.

## PROCISSÃO DE PENITÊNCIA

Toda a gente conhece a chamada Procição de Penitência que se realizava nas primeiras sextas-feiras de cada mês e que tinha o seu início no largo do Café e seu termo na igreja paroquial, com as celebrações da Eucaristia. Este acto religioso que teve a sua inspiração no folhetim «A Chama do Amor», no qual se descreve o diálogo havido entre Nossa Senhora e uma mãe de seis filhos, da Hungria, terminou na passada sexta-feira. A Procição da Penitência durou sete meses. No geral, foi abstante concorrida, mas o facto de

haver uma invocação que era rezada de braços erguidos, talvez isso tenha afastado alguns de levar a Cruz ao Calvário. No entanto, informe-se que a procissão tinha por finalidade fazer-se algo para se perder o respeito humano nas coisas religiosas e ajudar Nossa Senhora a travar a influência de Satanás no Mundo. Se alguma coisa disto foi conseguido, Nossa Senhora estará contente e o tempo não foi perdido.

Agora cada um não se esqueça de fazer alguma coisa por Nossa Senhora nas sextas-feiras. Está bem?

## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

— Comunicado n.º 3/86

Como era do conhecimento público, a Assembleia de Freguesia reuniu-se de novo no passado dia 26 de Abril, para continuar os trabalhos interrompidos na sessão anterior do dia 12 do mesmo mês, em virtude do censurável procedimento que a Junta de Freguesia adoptou nessa altura.

Como é evidente, a Ordem do Dia foi a mesma, para se dar cumprimento ao que a Lei determina.

A Junta de Freguesia, aliás como da primeira vez, fez-se representar por todos os seus elementos.

Iniciados os trabalhos, numa atitude louvável e prestigiante, aquele órgão autárquico, através do seu Secretário, fez o relato circunstanciado das actividades que se propõe realizar este ano e submeteu à apreciação da Assembleia, o respectivo Orçamento e a Conta de Gerência do ano findo, prestando as informações e os esclarecimentos que lhe foram pedidos.

Depois de analisados e debatidos pela Assembleia, foram estes documentos aprovados por unanimidade.

Antes da Ordem do Dia e depois desta, a Junta de Freguesia foi convidada a prestar mais algumas informações sobre vários assuntos de interesse para

a freguesia, tendo a todos eles dado a devida resposta e atenção, num positivo contraste com a atitude negativa que havia adoptado anteriormente.

Este facto, dum civismo assinalável, demonstra uma tomada de consciência por parte da Junta e o início de uma nova era democrática na nossa sociedade local, de harmonia com os tempos em que vivemos.

É com satisfação que todos os membros da Assembleia registam o facto, bem como, estamos certos, todos quantos assistiram à reunião em causa, fazendo votos para que de agora em diante, o diálogo e a convivência democrática, vençam todos os complexos que até aqui pareciam marcar negativamente os nossos autarcas e assim, em reuniões futuras, reine a cooperação e a solidariedade entre todos os intervenientes, para o bem da nossa população local.

Dos factos passados na reunião, foi lavrada a respectiva Acta, nos termos da legislação em vigor.

Souto, 3 de Maio de 1986.

O Presidente da Assembleia

## FESTA DE SANTA HELENA



Apesar da chuva, as povoações circunvizinhas do lugar de Santa Cruz acorreram em número razoável às celebrações em honra de Santa Helena, que tiveram lugar no dia 4 de Maio. Esta festa, também conhecida por Invenção da Santa Cruz, teve o seguinte programa:

Antes da Eucaristia, houve o clamor durante o qual se cantaram as Laldainhas de Todos os Santos, tradição que já se mantém há mais de trinta anos.

A Missa foi celebrada pelo Padre João de Deus. A Homília, o reverendo Padre Fernando, entre outras coisas, quis deixar esta bem clara — ninguém pode fugir da sua cruz. Por isso, concluiu:

— Existem três cruzes: a da inocência, a do ódio e a do arrependimento. A nós, à semelhança do bom ladrão, compete-nos assumir a Cruz do arrependimento. Todos somos pecadores.

Cânticos de toda a parte religiosa estiveram a cargo do Grupo Coral de Souto.

A tarde foi preenchida pelo grupo Verde Minho, de Amares, que executou canções de gosto popular.

## CONVOCATÓRIA

O Presidente da Assembleia Geral da Associação Desportiva, Cultural e Recreativa de Souto, nos termos do Artigo 18.º e seu parágrafo único dos Estatutos, CONVOCA uma

reunião de todos os seus associados, na sede provisória de Pedre no próximo dia 17 do corrente mês, pelas 21 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

— Apreciação e aprovação eventual das Contas de Gerência do ano anterior;

— Eleição de novos Corpos Gerentes ou, se

isso não for possível, por respaldo legal, resolver a situação criada, nos termos do Artigo 37º e seu parágrafo único, dos mesmos Estatutos.

Para o bem da Colectividade e legal funcionamento de todos os seus Órgãos directivos, solicita-se a comparência em massa de todos os associados.

Souto, 2 de Maio de 1986.

O Presidente da Assembleia Geral

Raul da Silva Marques Roupur

## VALDOSENDE

Comemorando o seu 4.º aniversário, a Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Val-

Para crianças, jovens ou adultos, a prática do desporto torna-se uma realidade.



dosende realizou nos dias 26 e 27 do mês findo, uma festa desportiva e recreativa com o seguinte programa:

Dia 26, Sábado: 14,30, Gincana de bicicletas (no campo polivalente); 17,00, Jogo de Futebol de Salão Feminino; 18,00 Jogo de Voleibol: Associação-Vieira do Minho; 19,00, Jogo de Futebol de Salão solteiros e casados; 21,00 Baile e Variedades com «prata da casa».

Dia 27, Domingo: 10,00, Prova de atletismo; 11,00 Futebol de Salão entre os atletas mais jovens; 15,00, Tiro aos pratos; 16,00, Exibição do Rancho Folclórico; 17,00 Convívio entre os associados; Leilão de ofertas a favor da Associação; 18,00 Futebol de Salão: Associação-Equipa convidada; Entrega dos prémios referentes às várias modalidades; 20,00 Encerramento: Baile-Convívio.

Malha e Tiro ao Alvo: início às 14,00 horas e decorreram durante a tarde.

Criada em Fevereiro de 1982, tem esta Associação desenvolvido inúmeras actividades, não obstante as imensas dificuldades sentidas, quer economicamente, quer de instalações.

Hoje, já as condições são outras, após concluída a 1.ª fase do campo polivalente com uns maravilhosos balneários.

Porém, a vedação e iluminação desse campo, que se espera estejam concluídas no princípio do Verão, são uma necessidade imprescindível e urgente porquanto a prática do desporto, no Verão, durante o dia, se tornará bem difícil pela incidência do calor no recinto de jogo. O acesso a esse mesmo campo é um outro problema. Desde os enormes buracos efectuados pelas águas às lixeiras que naquela rampa se fazem e às poeiras que se avizinhnam, no Verão, com a circulação dos veículos, são também uma preocupação, apelando-se às entidades respectivas para o facto: é necessário calcetar-se aquele caminho e evitar-se as lixeiras.

Para remediar tudo isto, apela-se à colaboração não só das entidades locais mas também dos associados e conterrâneos que hoje já estarão bem cientes das necessidades e importância desta colectividade na freguesia.

Numerosas personalidades nos honraram com a sua presença nestas comemorações nomeadamente os Srs. Presidente da Câmara, Vereadores dos pelouros da Cultura, Desporto e Turismo, Dr.ª Maria José e Sr. Gerónimo Souto.

## ANIVERSÁRIOS

Festejaram seus aniversário neste mês de

Maio: no dia 2, Valdelino Rocha e Silva; dia 4, Sr. António Firmino Loureiro Figueiredo; e no dia 7, Aurora da Rocha e Silva Pereira, residente na Venezuela.

Felicidades lhes desejamos.

## NECROLOGIA

Devemos comparar a morte a coisas agradáveis da nossa vida que nos são familiares. A analogia talvez mais comum deste tipo, é a comparação entre a morte e o sono. Morrer dizemos nós, é como adormecer e esta imagem surge muitas vezes no pensamento e na linguagem do dia a dia. Homero terá chamado ao sono, «irmão da morte». Platão na Apologia põe as seguintes palavras na boca de Sócrates, quando foi condenado à morte: «Se a morte é apenas um sono sem sonhos, deve ser maravilhoso».

Ora se a morte é assim, chamemos-lhe um bem, já que, se a encarmos com acabo de expôr, e devido à unidade do tempo, só podemos considerar a morte como uma ÚNICA NOITE.

São estas letras para testemunhar as maiores saudades por uma pessoa desta freguesia mas residente em Braga que me era particularmente querida: Faleceu no passado dia 26 o para mim padrinho do Pereiro e para todos deixou de pertencer ao rol dos vivos o Adriano do Pereiro de Vilarinho.

Com 88 anos de idade, homem íntegro, de espírito aberto, sorridente e sempre jovem... deixou-nos.

Tio Adriano, peço a Deus que guarde a sua alma para a vida eterna.

\*

Também natural desta freguesia mas residente em Bouro, faleceu Maria de Lurdes de Sousa Teixeira.

Às família enlutadas os mais sinceros votos de pesar.

VALDELINO

# AMARES

## PARECEU O FIM!

Estávamos na noite do dia 23 de Abril último, e eram precisamente 23,30 horas, quando, sem o esperarmos, fomos surpreendidos e assustados pelo estrondar de um trovão, que mais nos pareceu um impressionante rebentamento ou uma bomba gigantesca de consequências imprevisíveis.

Caricadamente, houve mesmo quem, entre nós, admitisse a presença líbia no nosso meio!

Em boa verdade, as casas estremeçeram, porque a terra tremeu. Os vidros das janelas pareciam partir-se. As portas bateram e ficaram «queimados» muitos electrodomésticos, telefones e televisões.

Enfim, para muita boa gente, pareceu o princípio do fim.

## O MAU TEMPO

Nesta freguesia, o ano agrícola decorrente pouco ou nada promete ao agricultor, que vê infrutíferos os seus trabalhos e despesas; e ao consumidor, que vai pagar mais caro qualquer bem alimentar saído do amanho das nossas terras.

É que a geada, a chuva quase constante e dias consecutivos e o granizo que por vezes a tem acompanhado, o vento e o frio nada próprios da época, têm causado prejuízos irreparáveis, designadamente nas batateiras e fruteiras, e dum modo especial nas vinhas.

## ATROPELAMENTO

A Sr.<sup>a</sup> Maria Teresa Miranda foi atropelada por um automóvel, mas sem consequências graves.

Depois de observada e cuidada pelo seu médico assistente, regressou a casa para tratamento e repouso.

Já se encontra completamente restabelecida.

Visite o Santuário de N.<sup>o</sup> S.<sup>o</sup> DA ABADIA o Santuário Mariano mais antigo de Portugal

## FIGUEIREDO

### BAPTIZADO

Pelas 12 horas do dia 13 do mês findo, foi baptizado, na nossa Igreja e pelo Sr. Padre Custódio Pinto, o primeiro filhinho do Sr. João Baptista Pires Rodrigues e da nossa orfeonista Sr.<sup>a</sup> Maria Te-

completaram um ano de casados. E sua mãe comemorou também o seu vigésimo segundo aniversário.

Com efeito, festejaram-se, no mesmo dia, três acontecimentos inesquecíveis. E, por isso, foi servido, a meia cen-



resa Rodrigues Carneiro, que ficou a chamar-se Ricardo Augusto. E são seus padrinhos o Sr. Augusto Magalhães Pereira e esposa Sr.<sup>a</sup> Maria de Fátima Rodrigues Carneiro, residentes em Amares.

Naquele dia, seus pais

tena de convidados, ao ar livre e na casa de seus avós maternos, um lauto almoço, primorosamente confeccionado por sua tia Maria da Conceição Pires Rodrigues que, durante cerca de sete anos, serviu no restaurante do Sr. Baptista da Abadia.

### PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Liquidou o custo da respectiva assinatura, para o corrente ano, o Sr. Manuel António do Vale Gomes, de Chãos.

Os, nossos agradecimentos.

### ANIVERSÁRIOS

—No dia 7 de Abril passado, o menino Emanuel Carlos de Freitas Fernandes, filho do nosso assinante Sr. António

de Araújo Fernandes, do lugar da Igreja, fez cinco anos de idade.

Convidou a sua Educadora e alguns amigos para lancharem consigo, na casa nova, em S. Sebastião. Depois, a festinha continuou, com seus pais e avós, em ambiente de grande satisfação.

—Já em ambiente de mais austeridade, porque o custo de vida se vai assemelhando ao de três décadas atrás, comemora-

raram os seus 42, 43 e 72 anos de idade, respectivamente, os nossos assinantes Sr. José Andrade do Vale, de S. Sebastião, em 11 do mês passado; o Sr. Adelino da Silva Fernandes, do lugar da Igreja, em 16 do mesmo mês; e a Sr.<sup>a</sup> Ana de Freitas Antunes, mãe muito amiga do nosso assinante, Sr. José João de Freitas Antunes, do lugar da Grova, em 6 também do mesmo mês.

Aqueles aniversariantes, desejamos felicidades e muitos anos de vida. Parabéns.

C.

## BARREIROS

### IMAGEM PEREGRINA DE N. S. DA ABADIA

Nos dias 9 e 10 de Maio corrente permanecerá nesta localidade a Imagem Peregrina de N. S. da Abadia. Esta boa gente de Barreiros, cheios de fé, coragem e valentia, prepara-se para esta festividade, limpando os caminhos, caiando os muros, enfeitando as ruas. Verifica-se uma grande satisfação em toda esta gente, pois Barreiros quer honrar a Senhora de forma muito digna.

Sê-de Bem Vinda, Senhora da Abadia.

### ACTUALIZAÇÃO DO RECENSEAMENTO ELEITORAL

De 2 a 31 de Maio corrente, decorre a actualização do recenseamento eleitoral. Assim, todos os indivíduos com 18 anos ou que venham a fazê-los até 31 de Maio corrente, deverão dirigir-se à Junta de Freguesia, para se inscreverem nos cadernos eleitorais. De igual modo, os que mudaram de residência, devem também proceder à sua inscrição nos cadernos eleitorais da área onde passaram a residir.

### ANIVERSÁRIOS



—No dia 26 de Abril findo o menino Carlos Domingos da Silva Abreu fez 17 anos. O aniversariante é filho do Sr. João

Tinoco de Abreu e de Rosa Augusta Vieira da Silva (falecida em 13 de Novembro de 1985) e reside no lugar de Passos, desta freguesia.

—No dia 30-4-86 o Exmo. Sr. Francisco Sousa fez 89 anos. O



### LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURAS

Liquidaram a assinatura anual do jornal «A Voz da Abadia» os Srs. Joaquim Alberto de Oliveira Monteiro, residente no lugar do Salgueiral, assinante n.<sup>o</sup> 6130 e Francisco José de Sousa, residente no lugar de Queirões, assinante n.<sup>o</sup> 5756.

### Cantigas de Barreiros

*Minha mãe leve-me ao lume, Cobriu-me com uma lixela; Deram os ratos comigo, Rilharam-me uma costela.*

*Minha mãe é minha amiga, Quando coze dá-me bolo; Quando se zanga comigo Dá-me com a pá do forno.*

*Eu hei-de subir ao alto, que do alto vejo bem; Quero ver o meu amor Se me fala com alguém.*

*A mulher que tem a roca Cheia de teias d'aranha É uma grande preguiçosa, Que o tacho não as ganha.*

(In «Cantigas de Entre-Homem e Cávado» do insigne Dr. Domingos Maria da Silva).

### NECROLOGIA

Com 67 anos de idade, faleceu no dia 22-4-86 Dorinda de Jesus Pereira. A extinta residia no lugar de Carvalhal. Era viúva de José da Silva Caurros e mãe de José Pereira da Silva, Severino Pereira da Silva, Joaquim Pereira da Silva, Manuel Pereira da Silva, António Pereira Caldas, Maria de Fátima Pereira da Silva, Alberto Pereira da Silva, Fernando Pereira da Silva, Rosa Pereira da Silva e Luís Manuel da Silva Pereira.

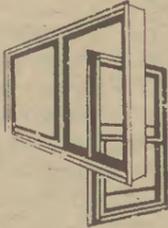
À família enlutada, «A Voz da Abadia» apresenta sentidas condolências.

ZÉGUIARENSE

**SERRALHARIA CIVIL**

**MARTINS & SOUSA, L. DA**

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas



e qualquer tipo de serviços em ferro

«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

**FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA**

## MERCADO SÁ DE MIRANDA

SELECÇÃO NOS ALIMENTOS

Mercearias — Vinhos de Garrafas e Garrações de todas as marcas

Materiais de Construção, Cimento, Sal, Vasilhame, Adubos Agrícolas e Cereais

RUA SÁ DE MIRANDA — TELEFONE 62126

FEIRA NOVA — AMARES

**ENVIE O SEU DONATIVO PARA AS OBRAS DO SANTUÁRIO**

# TERRAS DE BOURO

## CRISTIANISMO DE UM POVO

Depois de percorrer-mos todo o processo histórico, cultural e social, ocorrido através dos tempos, nestas paragens das terras de Bouro, ficamos numa certeza sem dúvida possível, do que elas têm e ficaram a dever ao Cristianismo, às suas profundas raízes. Numa herança que veio em boa hora da irradiação da Ordem Religiosa dos «Bernardos» que o nosso Conde D. Henrique trouxe consigo, e que depois tanto nos ajudou a defender a integridade do solo pátrio. Os monges «Bernardos» eram um misto de pregadores da Fé e de heróis guerreiros. Com uma das mãos empunhavam o Crucifixo, com a outra manjavam a espada ou a lança. O «Mosteiro de Santa Maria de Bouro» foi alfobre desses amorosos em Cristo, que em tempo de paz ensinavam às gentes, o cultivo das terras, ministravam cultura e adstravam-nos também, nos manejos de guerra para suas defesas. O D. Abade de Bouro era o seu Capitão-Mor. Quando era preciso ele seguia à frente dos seus homens ao encontro do inimigo. De uma das vezes apenas com tão número reduzido (600 homens em armas) desbaratou um avultado exército castelhano, constituído por 2.000 homens, nas proximidades da Portela do Homem. Passou-se isto em 1384, e pelo êxito da empresa, D. Nuno Álvares Pereira, em nome de D. João I, além de conferir-lhe aquela dignidade, acrescentou a de Montei-ro-Mor, com o privilégio de trazer pagem de armas, de recrutar soldados e dizer missa só com cogula, em tempo de campanha. O mosteiro gozava de direitos feudais e tinha, ao mesmo tempo, o privilégio de couto. De outra vez infligiu rude golpe ao exército de Afonso VII, de Leão, quando este sonhava com os seus direitos de suserania da Coroa Portuguesa, e que lhe foi tão funesto naquele reconcontro de Val-de-Vez, no sítio que ficou a chamar-se a Veiga da Matança.

E tantos outros episódios que poderíamos relatar em que os monges cistercienses foram insignes protagonistas. Diz-se que o nosso primeiro monarca, D. Afonso Henriques, antes que entrasse em luta, ia sempre com os seus homens orar à Senhora da Abadia, tal era o culto e a

devoção que tinha por São Bento.

Se Deus quiser voltaremos a falar sempre que seja possível, do conceito de Terras de Bouro.

Continuamos com as nossas orações, como os nossos antepassados.

### Deus está connosco

*Jesus, ó bom Jesus!  
Oração bela e bendita.  
Avé Maria cheia de graça,  
Que beleza em vós encerra,  
Unidos os dois no mundo que passa*

*Implorando a paz não guerra,  
Mais uma vez ó Mãe bendita!*

*Só Vós sois o meu Senhor,  
Avé, ó Jesus bendito,  
Neste mundo cheio de dor  
Tudo anda aflito...*

*Oração que faz calor  
Só tu ó Deus, és bendito!*

*Meu Deus, és meu Senhor,  
Amigo não podes ser mais...*

*Rezando fuge-me a dor  
Tu és o meu bom pastor  
Imploro à Mãe do Céu  
Nossa Rainha bendita!*

*Senhora: Esta oração aqui fica.*

Quem olha para o jornal, ler as letras da esquerda verticalmente. Joaquim Santos Martins.

### NOVAS MOEDAS DE 20 ESCUDOS

Vão deixar de ser cunhadas as moedas de 2\$50, 5\$00 e 25\$00 e as notas de 20\$00 vão ser substituídas por moedas, pelo que vão ser retiradas do mercado em fins de Maio.

As de 1\$00, embora já custem no fabrico 1\$30, continuam a existir por ser a unidade do sistema monetário português.

Serão lançadas também moedas de 10\$00.

Esta notícia lia no jornal «O Cávado» de 24 de Abril, n.º 607.

## MOIMENTA

### BAPTIZADO

No dia 20 de Abril, foi baptizada uma criança cujo nome é Pedro Manuel Viana Rodrigues, netinho do Sr. Diamantino Viana.

Os pais são: Dr. João Sérgio Rodrigues e Dr.ª Alzira maria Cracel Viana.

Padrinhos: Jorge Rodrigues e Maria do Céu Cracel Viana.

*Foi na pia baptismal  
Alminha a purificar  
No momento oportuno  
O Satã fez retirar*

*É o primeiro netinho  
Do Sr. Diamantino  
Que seja muito feliz  
Deus lhe dê um bom destino*

## RIO CALDO

Talvez as pessoas a quem dirigimos estas linhas não leiam o jornal, mas pensamos que alguns sempre o farão.

Somos socorristas da Cruz Vermelha Portuguesa e como tal estamos ao serviço de quem precisa de nós, mas entenda-se quem necessita.

Pois a ambulância adquiriu-se com a ajuda das populações de Rio Caldo, Vilar da Veiga e Valdosende. É para estar ao serviço delas, não é fazer de nós «criados», sem por vezes um obrigado ouvirmos.

Por favor não digam aquilo que na realidade não aconteceu porque competência temos para avaliar o estado em que a pessoa se encontra, pois caso contrário resolveríamos nós o problema.

Sinceridade e honestidade acima de tudo.

Continua a ser ministrado o Curso de Socorrista aos novos candidatos a socorristas desta unidade.

### ANIVERSÁRIOS

Por lapso não enviei para o jornal «A Voz da Abadia» os aniversários do Agostinho Inácio



Vieira Martins, e de sua mãe Rita Vieira.

O Agostinho completou as suas risonhas 15 primaveras no dia 18 de Abril e sua Mãe Rita Viei-

ra completou 56 anos no dia 8.

*A mãe que tem quinze filhos  
Deve a Deus agradar  
A mãe abraça o filho  
Por os anos festejar.*

No dia 2 de Maio também fez 7 anos a menina Márcia Maria Martins Arantes, e o seu primo Rui Manuel Vieira de Brito, que faz 13 anos.

Para todos muitas felicidades e parabéns.

*Eu fui ai Cavacadoiro  
Vi cântaros e não sacas  
Na quinta do Sr. Mendes,  
A mungir o leite às vacas.*

*Logo no mesmo instante  
Espreitei lá dum cantinho,  
Eles não deram por ela  
E vi-os a beber vinho.*

*De nada me admirei  
Nem foi coisa de pasmar;  
Depois vi o Sr. Mendes,  
Vinho a engarrafar.*

## COVIDE

### ARTESANATO!... A MODA DE HOJE OU FUTURO DE AMANHÃ!...

Por toda a parte, com maior ou menor intensidade, hoje se fala de Artesanato. Será porque alguns por carolice, ou amor à arte, se lembraram de defender e preservar as Artes e Ofícios, que outrora foram o ganha pão de muitas famílias e um serviço à sociedade?! Ou será porque nesta sociedade mecanizada, se começa a sentir a falta desse serviço? A máquina produz em série, sempre a mesma coisa; o artesão emprega o seu poder de criatividade, põe todo o seu amor e carinho no trabalho que executa.

Mas então? é slogan que está na moda para amanhã desaparecer? ou é um dos sinais dos tempos que quer alertar e chamar a atenção dos homens para pensar, reflectir e ver o que faz falta à sociedade de hoje, para ser mais feliz e equilibrada!...

O linho, a lã, o algodão, são matérias primas que usadas na confecção do vestuário e agasalhos, são muito mais saudáveis que as fibras e naylon.

Sim! É urgente a criação de rebanhos, a cultura do linho e de outras matérias primas que permitam o desenvolvimento do meio rural em várias áreas.

O Artesanato pode ser um dos factores de desenvolvimento a nível de economia e do saber. O Artesão que se esforça pelo seu aperfeiçoamento e vê no trabalho que executa um complemen-

to para o equilíbrio da sociedade que como o computador precisa que todas as peças desempenhem a sua função; assim os homens são as peças da grande máquina que é a sociedade; o desequilíbrio está nos que não desempenham a sua função e não estão no seu lugar.

É pensando em tudo isto que no Centro Social de Covide funcionam os Cursos de Artesanato, que procuram dar possibilidades e formação técnica a possíveis artesãos.

No dia 24 de Abril algumas estagiárias do Curso de Fiação tiveram uma sessão teórica sobre os tintos, dada por duas Engenheiras que vieram do Porto. Os tintos têm muita importância; é uma rubrica que vai ser dada com muito cuidado para que haja boa aprendizagem.

Também no dia 30 no Porto, no Centro de Artes Tradicionais ouve um colóquio subordinado ao tema: Artesãos, qualidade e comercialização. Foi muito positivo este colóquio, estiveram presentes várias instituições, entre as quais esteve Covide. As experiências apresentadas, eram diferentes o que deu um grande enriquecimento ao grupo.

A Câmara Municipal também esteve presente e está interessada em apoiar e desenvolver o artesanato no nosso concelho.

## Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

*João Baptista de Jesus  
Antunes*

### ESPECIALIDADES:

**Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.**

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

Pertencem à primeira série os pares 2, 3, 4, 5, 7, 8, e 11, tendo a respectiva classificação sido: 5.º, 3.º, 7.º, 4.º, 1.º, 2.º e 6.º.

Pertencem à segunda série os pares: 1, 6, 9, 10, 12 e 13 com a seguinte classificação: 3.º, 2.º, 5.º, 1.º, 4.º e 6.º.

O torneio ainda irá continuar por mais alguns fins-de-semana.

Estão a decorrer as obras na Escola velha para instalações do Posto Médico de Saúde de Rio Caldo.

Pagou a assinatura deste jornal a Sr.ª D. Maria Genoveva Gonçalves, de S. Bento—Rio Caldo.

C. AFONSO

ANUNCIE EM

«A VOZ DA ABADIA»

USE O TELEFONE  
71210 DE BRAGA

# AMARES

## CALDELAS

A imagem da Senhora da Abadia já passou por Caldelas. A população de Caldelas tem motivos de sobra para estar muito satisfeita, não só pelo facto de terem recebido a Imagem Peregrina de Nossa Senhora da Abadia, mas também pela forma entusiástica que a quase totalidade dos caldelenses participaram, de uma forma ou outra, nesta visita.

Segundo declarações do próprio Director deste jornal, parece que, e ainda bem, que todas as freguesias têm dado o máximo de si, para tornar a visita de Nossa Senhora da Abadia num verdadeiro festejo, para além do significado religioso.

Não importa, nem isso é meu propósito, fazer comparações entre freguesias, quanto à forma como cada uma ornamentou ou festejou a presença da Imagem. No entanto e talvez pelo facto de Caldelas ser possivelmente a única freguesia onde a Imagem passou 3 vezes, isso fez com que a população ficasse mais sensibilizada para o facto.

Assim, logo no dia 20 quando Portela fez a entrega a Paranhos e para isso a Imagem teve que percorrer mais de metade

do percurso em terreno de Caldelas, as populações dos lugares por onde a procissão passou, saíram para a estrada, enfeitaram, iluminaram e lançaram foguetes à passagem. Para além disto, mais de uma centena de caldelenses se incorporaram na procissão e ajudaram a levar o andor até próximo do local da entrega. Foi sem dúvida um gesto de louvar.

Depois para o dia 22, dia em que Caldelas receberia de Paranhos a visita de Nossa Senhora da Abadia, assistiu-se a um facto pouco frequente em Caldelas, mas digno de realce. Foi o intercâmbio entre a população de diferentes lugares. Faço este reparo porque verdade se diga, o povo de Caldelas tem fama de bastante rival entre si. Mas ainda bem que desta vez a rivalidade ficou em casa e então era gostoso ver a população da zona do Borral onde a Imagem só passaria no dia 24, ajudarem os da Vila a ornamentar, iluminar, limpar, fazer arcos e sei lá o que mais. Não ficou um espaço de 50 metros em toda a exten-

são sem algum enfeite e recorde-se que eram mais de 3Km, a distância entre o limite de Paranhos e a Igreja. A rua da Igreja e respectiva entrada principal, foi caprichada pela juventude, ajudada por alguns mais velhos com a sua experiência.

No dia 22 o povo de Caldelas vai buscar a Imagem a Paranhos. Nem o frio nem a ameaça de chuva impediu o «mar» de caldelenses de se incorporar na procissão. Uns foram de táxi, outros saíram de suas casas às 18 horas. É que a distância era muita, a subir e as pernas de alguns já não valem o que valiam quando eram jovens.

Finalmente, cerca das 21,20 começou a procissão. Só quem viu aquele grande cordão de gente, cantando, com velinhas acesas, descer o monte, pôde comprovar a beleza de tal procissão. Pena é, e não sou o primeiro a fazer o reparo, que a Confraria de Nossa Senhora da Abadia não se tenha lembrado de contactar um fotógrafo, para que os nossos descendentes pudessem ama-

nhã ver o que foi esta peregrinação. Os relógios já marcavam cerca de 23 horas quando a procissão chegou à Igreja onde se assistiu a um sermão ao que se seguiu a bênção do Smo. Sacramento.

No dia 23 e 24 quem passou por Caldelas pôde ver os caldelenses continuar as ornamentações, agora em direcção a Sequeiros. O pormenor de limpeza foi tal que até as valetas da estrada que a Junta Autónoma não quer limpar, foram rapadas e varridas. Nestes dias foram os habitantes da zona da Vila que vieram ajudar os do Borral. Enquanto os mais velhos limpavam e enfeitavam as estradas, as crianças na escolã iam construindo bandeiras azuis e brancas para acenar à Virgem Santíssima na despedida.

Dia 24, dia de adeus. Às 18 horas tocaram os sinos em sinal de chamamento para a Missa cantada, pelo Grupo Coral de Caldelas, que começaria às 19 horas.

A Igreja já com o aumento a receber pessoas tornou-se suficiente, mas mais não cabiam. Foi maravilhoso ouvirmos o grupo coral entoar cânticos alusivos a «MARIA». Às 20 horas começou a organizar-se a procissão que levava à frente mais de 100 crianças, cada qual com a sua bandeirinha. O andor ia maravilhosamente enfeitado. Durante todo o percurso as pessoas iam rezando e cantando enquanto quase todos os lugares por onde a procissão passava iam lan-

çando foguetes em sinal de alegria e agradecimento pela visita da Virgem Peregrina. Às 21,15 chegada a Sequeiros. Quem esteve lá pode comprovar. Os que não soubessem o que se passava, pensariam que se tratava de uma grande romaria. Muitos afirmaram que ninguém terá ficado em casa e na verdade se ficaram foram muito poucos.

No dia 26 Caldelas voltou a ter a sorte de ver a Imagem passar no seu território. Então uma vez mais algumas centenas de caldelenses foram esperá-la ao lugar de Pitães e acompanharam-na à freguesia da Torre. Pelo caminho continuaram a ouvir-se foguetes, lançados pelas populações dos lugares onde a procissão passou.

Estou certo de que Caldelas louvou muito bem a visita da Senhora da Abadia. Os próprios membros da Confraria que acompanham a peregrinação manifestaram-se admirados e satisfeitos pela forma entusiástica como Caldelas recebeu a «Senhora». Parabéns portanto a todos os que de uma forma ou de outra contribuíram para o enriquecimento deste acontecimento.

Aqueles que falam de vaidade quanto às ornamentações e aos foguetes por certo apenas quererão justificar a sua indiferença a manifestações de Fé, como esta.

### Um episódio

Para terminar será oportuno contar um epi-

sódio deveras interessante de que muito se tem falado em Caldelas. No dia 23, quando alguns se encontravam a enfeitar a estrada no lugar das Cachadas, passou um agricultor com as suas vacas e respectivo carro para carregar um mato ali próximo. Ao cruzarem-se, este último terá perguntado para que era tudo aquilo. Aqueles responderam que se destinava à passagem por ali, da Senhora da Abadia. Talvez mais por brincadeira do que a sério, mas com alguma indiferença o agricultor afirmou que pensava tratar-se da passagem de algum político.

Posto isto o gricultor lá foi carregar o mato e já no regresso, num terreno que nada fazia prever, eis que o carro se vira com as vacas cangadas. Foi um momento de alguma aflição para o homem, que além do susto e trabalho para carregar novamente o mato e graças a Deus ou à Senhora da Abadia, não acarretou prejuízos.

Quando se soube do acontecimento muitos afirmaram que foi castigo. O próprio agricultor diz que foi mau olhado. Cremos que nem uma coisa nem outra terá sido, mas a verdade é que com coisas sérias não se deve brincar, como diz o nosso povo.

### CALDELAS JÁ PODE VER CINEMA

Desde o dia 20 que semanalmente, aos Domingos, se exibem filmes no Salão da Junta de Freguesia.

ALBERTO OLIVEIRA

## Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE  
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

## DORNELAS

### JOGOS TRADICIONAIS

Na passada sexta-feira, dia 25 de Abril, realizaram-se em Caires os segundos jogos tradicionais Inter-associações do concelho. A Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Dornelas conseguiu um brilhante terceiro lugar na totalidade dos jogos. Os elementos que representaram a Associação mostraram grande esforço e espírito de luta como no caso do jogo da corda em que fomos finalistas.

Nos jogos os lementos distribuíram-se da seguinte maneira: jogo da bilha, Valente Pinheiro; cântaro, Lurdes dos Santos; jogo do meco, Manuel S. Vieira; corrida do saco, Abel Pinheiro; subida ao pau, José dos Santos e finalmente no

jogo da corda foram ainda utilizados Joaquim Araújo, Manuel Ramos e Alberto Pinheiro.

### ELEIÇÕES DA ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA

Realizaram-se no passado dia 27 de Abril as eleições referentes à direcção da Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Dornelas. Foi vencedora a Lista A, com 40 votos sendo o número das abstenções 32, brancos 1 e nulos 4.

### CINEMA

Foram projectados por iniciativa da Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Dornelas os seguintes filmes: «Cruzeiro para o inferno» e «O medo é a chave».

### BAPTIZADO

Foi baptizado na Igreja Paroquial de Dornelas, no passado domingo, dia 27, o menino Jorge Manuel, filho de João de Sousa Xavier e Maria da Glória Fontes Vieira.

### CASAMENTO

Realizou-se no sábado, dia 3 de Maio, na Igreja Paroquial de Dornelas, o casamento de António da Silva Dias com Maria Augusta Pereira da Silva.

Aos noivos felicidades.

### PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Pagaram as suas assinaturas referentes a 1986 os senhores Júlio Faria e Dionísio F. Pinheiro e ainda mas referente a 1985 Francisco Dias da S. Faria.

# UM POEMA DE SÁ DE MIRANDA

## «CANÇÃO A NOSSA SENHORA»

(Continuação da página 1)

Que mal havia nisso, se era tudo querido por Nossa Senhora?

O exemplo da exploração da imagem serve perfeitamente para ilustrar como as verdades da fé não podem ser transmitidas ao povo sem a roupagem do «coração». As técnicas de vendas endinheiraram muitas empresas do texto e da imagem — por vezes ao serviço dos mais variados negócios — explorando o vasto filão dos motivos subconscientes. Foi assim que se conseguiu abalar o mundo dos valores da nossa sociedade, por exemplo, com as telenovelas brasileiras eróticas e sentimentais. Pouco importa já à gente menos culta se as acções praticadas estão dentro da moral religiosa dominante. O que interessa é que ali se ama, e os relacionamentos são bonitos. Pouco a pouco vão sendo interiorizados novos valores, beneficiando, pelo menos, a tolerância social.

Há poucos anos atrás, substituiu-se a poesia religiosa sentimental por uma poesia de cariz bíblico, em que o poema encerra mistérios da fé cristã. Mas esses poemas são áridos, demasiado cultos, perspectíveis a teólogos, mas não acessíveis ao povo simples.

Situámos, assim, a poesia religiosa em dois polos opostos: o do sentimentalismo e o da teologia abstracta. Quem considera que o povo não é culto não tem direito a afirmar que o mesmo não é inteligente. E, como queremos aprender sempre qualquer coisa mais, em religião era melhor que nos ensinasse a Bíblia...

O poema de Sá de Miranda, em estudo, explora dois motivos predominantes: a razão teológica bíblica, para objectivar a Virgem Maria, e o lirismo, naturalmente subjectivo. Mas há um terceiro aspecto a considerar: o literário. Este não se pode separar dos primeiros. Engloba-os e ultrapassa-os.

O nosso comentário vai preocupar-se em evidenciar todos esses aspectos.

### 2. COMENTÁRIO

As estrofes são conjuntos de versos decassilábicos heróicos (sendo os sáficos excepção) e de versos de seis sílabas. A rima interior produz efeitos surpreendentes. Veja-se a título de exemplo:

«mas tudo que será? co'a vossa ajuda névoa d'alagoa,

que ao vento voa, e num momento a muda!»

A estrutura externa corresponde a um código ao qual obedece o poeta. Se o esquema é uma norma impositiva para o poeta clássico, para Sá de Miranda, neste poema, ele é também uma forma de estruturar o pensamento. Vejamos isso de perto.

Todas as estrofes, sem excepção, começam pelo vocativo: «Virgem formosa», «Virgem toda sem mágoa», «Virgem, seguro porto», «Virgem do mar estrela», «Virgem perfeita», «Virgem e madre juntamente», «Virgem, nossa esperança», «Virgem do sol vestida», «Virgem, horto precioso», «Virgem, andando aqui», «Virgem das Virgens».

Qualquer orador sagrado, interessado em levantar os corações dos fiéis para as sublimidades do espírito, não precisava de mais epítetos encomiásticos para louvar a Virgem Maria.

A função apelativa da linguagem tem aqui carácter predominante. A Virgem é o carácter predominante. A Virgem é o receptor da mensagem. O poema é uma prece. Assim, temos de destacar conjuntivos exortativos e o imperativo. «Não vos seja em desprezo esta coitada alma», «vença vossa bondade minha maldade», «restituí-me a mim antes do fim».

O lirismo do poeta exprime-se também num alto sentido de humilhação. «...por piedade a vós venho», «dos meus erros me espanto», «socorro espero ao meu destroço», «não me deixaram desculpa nenhuma os meus erros sobejos», «ontem minino, sou velho ao presente». O remate para este conjunto lírico é

exuberante: «não digo eu haver medo, mas sair ao campo, ledo, e pelejar».

São de realçar algumas imagens bíblicas: «Do sacrário santo porta que Ezequiel cerrada via», «velo de Gedeão», «não de Nembrot, mas de David a Torre», «rico ramo do tronco de Jessé».

Mas há ainda metáforas e imagens de grande expressividade. «Virgem, claridade do sol nunca turbada», «emparo e abrigo ás mores tempestades», «nesta noite um faro (farol)», «tempo feo e forte, névoa d'alagoa», «Virgem, custódia preciosíssima da fé», «Virgem, certa porta do céu, dos vales lírio».

Para a tonalidade oratória do conjunto do poema contribui eficazmente a exclamação.

### 3. A TÍTULO DE CONCLUSÃO

Não é nosso intuito esgotar aqui todas as observações ao poema, mas tão somente lembrar um poeta da terra de amares, cujos restos entre nós repousam. Posto que o poeta era «velho ao presente», é muito provável que tivesse feito estes versos para louvar a Senhora da Abadia. A melhor maneira de lembrar Sá de Miranda é pôr-nos em contacto com a sua intimidade poética.

Dessa enorme riqueza lírica se aperceberá o leitor, se estiver atento, e dispensará os melhores comentários.

E pode ser que haja algum escritor de poesia religiosa que, na esteira de Sá de Miranda, queira fazer poemas que sejam ao mesmo tempo bíblicos, emotivos e literários, de elevados pensamentos.

A. M. D.

## ENCONTRO DE AUTARCAS

## SOCIALISTAS DE AMARES

A Secção de Amares do Partido Socialista realizou um encontro de autarcas afectos ao projecto Socialista para o Concelho de Amares.

De entre as matérias formativas versadas, destacam-se:

- Lei das Autarquias e Finanças locais;
- Questões relacionadas com o lançamento de obras públicas e privadas;
- Acções no âmbito da Educação de Adultos;
- Condições de captação do financiamento do FEDER, do FEOGA e do FSE no âmbito dos apoios da CEE;
- Aproveitamento das capacidades turísticas do Concelho.

A direcção da Secção de Amares do Partido Socialista de Amares agradece o contributo do Sr. Presidente da Câmara, dos técnicos Eng. Artur Silva, Eng. J. M. Machado, Dr.ª Fátima Russell e D. M.ª Helena Fernandes.

A colaboração, a nível interno do Partido, esteve a cargo do funcionário de turismo Sr. Manuel José Pimenta, do Deputado Dr. Agostinho Domingues e do Sr. Presidente da Câmara de Fafe Parcídio Sumavielle.

# COMEMORAÇÃO DO 25 DE ABRIL EM AMARES

A Câmara Municipal de Amares, à semelhança do que aconteceu em anos precedentes, comemorou, também este ano, o 25 de Abril, relembrando-se, mais uma vez, uma data importante para a História de Portugal, a restituição da Liberdade na sua plena acepção e não apenas, numa visão sectária muito própria de interesses difamatórios da mesma liberdade.

Neste dia, 12 anos após a mudança de Abril, refutou, uma vez mais, não só a nostalgia de um passado em determinados aspectos, mórbido, mas também a utopia de um futuro inconsistente para o nosso Portugal.

A construção do Portugal hodierno passa pe-

las soluções adequadas dos problemas que o afrontam, pelo equilíbrio das decisões e, sobretudo, pelo empenhamento no trabalho de todos os cidadãos portugueses.

As cerimónias da celebração do 25 de Abril, começaram às 10 horas da manhã, com a presença do Sr. Presidente da Câmara, Srs. Vereadores, alguns representantes dos diferentes partidos políticos e elementos das Juntas de algumas freguesias do Concelho de Amares, pela reunião de todos os elementos do Corpo de Bombeiros Voluntários de Amares e da Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Famalicão, passagem de revista pelos Srs. Presi-

dente da Assembleia e da Câmara, hastear da Bandeira Nacional, ao mesmo tempo que a Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Amares entoava o Hino Nacional.

Posteriormente, após o desfile da Corporação dos Bombeiros presentes, houve um concerto musical pela Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Amares até às 12 horas.

No final, o Presidente da Câmara Municipal e Vereadores presentes agradeceram e felicitaram o Mestre e todos os elementos da Banda, terminando, aqui, as comemorações oficiais do 25 de Abril na Vila de Amares.

F. A.

## Câmara Municipal do Concelho de Terras de Bouro

### MINUTA DA ACTA

#### BALANCETES:

Presente o Resumo Diário da Tesouraria no dia de ontem através do qual a Câmara Municipal tomou conhecimento de que o saldo em dinheiro existente na Tesouraria Municipal era de 14.399.992\$20.

#### EXPEDIENTE DIVERSO:

Novamente presente o memorandum do Grupo Desportivo de Rio Caldo, solicitando a atribuição dum subsídio para manutenção da sua actividade.

Atribuído um subsídio de 50 contos para a escola de música

Idem Idem do Coordenador Concelho da EBA solicitando uma comparticipação de 60.000\$00 para satisfação de encargos resultantes do seu plano de actividades.

Atribuído o subsídio de 60.000\$00

Idem Idem da Associação Cultural de Valdozende, solicitando um subsídio em espécie (taça, medalha ou placa) para atribuição de prémios aquando das Comemorações do seu 4.º Aniversário.

Poderes ao sr. Santos para aquisição duma taça

Idem Idem da Associação de Carvalheira solicitando o fornecimento de diversos materiais para a construção de uns balneários na sua sede.

Ao STO para orçamentos

Idem Idem da mesma Associação solicitando a concessão de 100 m<sup>2</sup> de «cortice» para isolamento da sua sede uma vez que as humidades têm frequentemente danificado alguma aparelhagem de valor que possuem na mesma.

Ao STO para informação

Idem Idem do Grupo Desportivo de Terras de Bouro, solicitando um subsídio de 400.000\$00 para poderem levar a bom termo as actividades desportivas na presente temporada.

Atribuído um subsídio de 200.000\$00

Idem Idem da Comissão Fundadora do Clube de Caça e Pesca e Ecologia de Terras de Bouro, solicitando a cedência das Instalações do Stand de Tiro até à legalização do referido Clube.

Cedência das instalações, reservando a Câmara o direito de as utilizar sempre que entender

#### DELIBERAÇÕES DIVERSAS:

Presente um ofício da COATEB solicitando a comparticipação de 31.350\$00 para satisfação de encargos com a construção dos seus armazéns.

Atribuído o subsídio de 31.350\$00

#### JUNTAS DE FREGUESIA:

Presente um ofício da Junta de Freguesia de Chamolm, solicitando a comparticipação de

158.115\$50 nos trabalhos de calçada à portuguesa levados a efeito no lugar de Sta. Comba, daquela freguesia.

Atribuído à Junta de Freguesia subsídio de 158.115\$50 a processar nas «transferências de capital»

#### PROCESSO DE LICENCIAMENTO SANITARIO:

Presente o processo de José Fernandes Oliveira, da Vila e sede deste concelho, referente à concessão de um Alvará de Talho. A Delegação de Saúde, após vistoria ao estabelecimento, informa que o mesmo reúne as condições mínimas para poder funcionar.

Passe-se o alvará requerido

#### LICENÇAS DE HABITABILIDADE:

Presentes dois requerimentos de Domingos Marques e Sousa, do lugar da Igreja-Souto e António Dias, de Deveza-Souto, solicitando a vistoria a que se refere o art.º 51.º do C.A. para efeitos de licença de habitabilidade. A Secretaria informa que ambos os requerentes satisfizeram o pagamento das taxas devidas.

A Delegação de Saúde

#### SERVIÇOS TÉCNICOS DE OBRAS:

Presente uma informação dos STO relativa à construção dum muro em Beirão Clíclópio junto ao reservatório de água no Barreiro-Molmenta.

Execute-se

Presente um memorandum da Banda Musical de Carvalheira, solicitando que a Câmara actualize o subsídio mensal de 5.250\$00 para 21.000\$00, subsídio concedido àquela Banda para despesas de deslocação.

Atribuído o subsídio global de 10.000\$00 por mês

#### PROPOSTA:

Atendendo a que a Câmara Municipal está enviando todos os esforços no sentido de ser criado neste Concelho um Tribunal;

Atendendo a que, ao conseguir esse objectivo, terá forçosamente de adquirir instalações condignas de que neste momento não dispõe;

#### Propõem:

1 — Que a Câmara Municipal encete negociações com o Banco Nacional Ultramarino no sentido de adquirir os três apartamentos que constituem o primeiro andar do edifício de que está é condómino por 3.000, 4.000 e 4.500, respectivamente;

2 — Que nessa negociação seja encarada a hipótese do pagamento em 18 prestações mensais.

Terras de Bouro, 24 de Abril de 1986.

O Presidente da Câmara,

José António de Araújo

Aprovada a proposta

**ESTAMOS EM CONTACTO  
COM OS NOSSOS EMIGRANTES  
ESPALHADOS PELO MUNDO**

# PELÁGIO AMATO

## Tronco de Almeidas — Projecção na História

(Continuação do n.º anterior)

sua frota, por terra e por mar, «que bem mostrava aos que o vissem que seu grande e seu nobre poder abastante era pera esta e maior conquista. E porque os senhores e fidalgos que hieram com elle viam da sua parte tantas ajudas assim dos logares que por si tinham, como das gentes e mantimentos que lhe cada dia vinham: e estas coisas muito por contrario ao Mestre... alguns disseram a Fernão Alvares de Almeida, com o fim de lhe quebrantar o ânimo e ao Mestre o desejo de ser rei:—Vós que sois homem que vistes muitas coisas de guerra...» e o mais que já se referiu, a empresa da Defensão do Reino estava em boa parte na alma de Almeidas, que, segundo a máxima conhecida, a vida só tem um sentido—sempre para a frente.

\* \* \*

«Dos primeiros feitos do Mestre foi a limpeza que se operou com a morte do conde João Fernandes Andeiro.

Já se sabe como o Mestre, indo a caminho do Alentejo, como Fronteiro, depois da fala que teve com Alvaro Pais e se despedir da rainha com os homens que levava para as terras do seu Mestrado, vilas e castelos ao redor, chegado a certa aldeia, tres léguas de Lisboa, mandou Fernão Alvares de Almeida que voltasse atrás, junto da rainha, a preveni-la de que, por não levar gente de armas suficiente para o fim em vista, tinha resolvido regressar para ser

convenientemente despachado.

Partiu logo Fernão Alvares e chegou alta noite a Lisboa, todavia ainda falou à rainha e ao conde «o porque vinha o Mestre... porque lhe parecia não ia desembargado como cumpria».

O outro dia, de manhã, partiu o Mestre da mesma aldeia em que tinha pernoitado, com uns vinte que levava; pelo caminho consta que descobriu a poucos sua intenção, dizendo a um deles que se adiantasse a comunicar a Alvaro Pais que ele vinha «fazer aqui o que sabia». O escudeiro andou depressa e voltou a encontrar-se com o Mestre, com o racado dado.

Quando chegaram e descavalgaram para subir, então «disseram uns aos outros, mui manso:

—Sêde todos prestes, ca o Mestre quer matar ao conde...» E o porteiro só queria deixar passar o Mestre, que imediatamente o meteu na ordem, entrando todos com ele até à câmara onde estava a rainha com suas damas e alguns familiares e o conde Andeiro, que dantes ocupava outro lugar, estava então de joelhos diante dela.

A rainha e todos os presentes se levantaram e saúdaram. O Mestre fez-lhe sua reverência e disse ao que vinha. Ela mandou logo chamar o escrivão da puridade, que visse os livros dos vassallos daquela comarca e lhe desse fé de quantos e quais o Mestre quisesse.

Entretanto começaram os condes presentes a convidar o Mestre para

comer com eles, «e isso mais se afficava o conde João Fernandes Andeiro que comesse com elle, que os outros».

Então, o Mestre despediu-se da rainha, tomou o Andeiro pela mão e chegando com ele perto de uma fresta, a trocar em voz baixa algumas palavras, porque tinha mais vontade de o matar «do que de estar com ele em razões, tirou logo um cutello comprido e enfiou-lhe um golpe à cabeça, porem não foi a ferida tamanha que d'ella morrera, se mais não houvera». Rui Pereira, tio de Nuno Alvares Pereira, percebeu que o Andeiro ainda tentava arrastar-se até à câmara da rainha, com aquela ferida, porque estava «mais acerca, meteu entonce um estoque d'armas por elle, de que logo cahiu em terra morto. Os outros quizeram-lhe dar mais feridas, e o Mestre disse que estivessem quados, e nenhum foi ouzado de lhe dar mais.» (Continua)



## EMPRESAS NACIONALIZADAS: A R.N.

Hoje vamos reflectir convosco sobre o comportamento de uma das empresas nacionalizadas: a Rodoviária Nacional. Não pretendemos, neste artigo, abordar a tão controversa política das nacionalizações, mas apenas comunicar ao leitor certos factos.

O concelho de Terras de Bouro tem, como quase todos os concelhos do país, um plano de transportes escolares. Todos os anos a Câmara Municipal abre concurso público para a realização desse serviço, uma vez que são percursos sem transportes de carreira. Um desses percursos liga a sede do concelho à freguesia de Monte, passando por Travassos, Chão de Vilar, Cruzamento de Ventuzelo, Possouro e S. Sebastião.

No ano transacto, a Rodoviária Nacional, empresa nacionalizada que, por esse motivo,

deve estar ao serviço do povo, foi a empresa que apresentou a proposta mais elevada. Inicialmente pretendia a quantia de 14.000\$00/dia para efectuar o percurso atrás descrito. Após uma ligeira alteração baixou para 11.000\$00/dia.

Este ano a Câmara abriu novamente concurso público para os transportes escolares para o ano de 1986/7, e para o percurso que o ano passado se propusera realizar por 11.000\$00/dia, a R.N. apresenta uma proposta de 18.000\$00/dia! Quando as estatísticas apontam para a inflação na casa dos doze por cento, a proposta da R.N. comporta uma inflação de, nada mais nada menos, sessenta e um por cento! Isto a par de propostas bem mais realistas de empresas privadas: Emp. Hot. do Gerês: 13.900\$00/dia; Herdeiros de A. Moreno: 11.000\$00/

/dia; António Gomes Tecedero: 12.000\$00/dia; José Alves e Filhos: 10.500\$00/dia.

A realidade dos números dispensa qualquer comentário. Este exemplo mostra bem o que são as empresas nacionalizadas, sobretudo se tivermos presente que antes de serem nacionalizadas davam lucros e no mês seguinte quase todas passaram a dar grandes prejuízos. Por que há-de o Estado dispendir uma parte considerável do Orçamento com os transportes públicos se são estes os comportamentos das empresas?

É necessário que os gestores das empresas nacionalizadas de transportes «deixem de fazer flores» e coloquem os transportes ao serviço das populações e não tentem explorar as pessoas só porque são de um concelho rural.

## APRENDER A SAÚDE

Uma das mais sedutoras características do nosso tempo é a rapidez com que tudo muda. Parece que a noção do tempo se vai encurtando. Se o crescimento e a mudança são indicadores positivos de juventude e de vida, são também um desafio psicológico que nem todos conseguem vencer, sentindo-se precocemente envelhecidos, vencidos da vida, desajustados. Perdem a vontade de lutar. É sobretudo para estes que o ritmo de mudança do nosso tempo pode acarretar um custo perigoso, o stress, contra o qual temos de aprender a defendermo-nos. *Aprender a saúde!* Este é o lema da O.M.S. (Organização Mundial de Saúde), que bom era que fosse meditado por todos. Medicina e Psicoterapia mais voltadas para a saúde que para a doença. Em vez de se chamar *o doente*, cada pessoa é um *aprendiz de saúde*.

É conhecido o ditado chinês: se te pedirem um peixe, dá-lhe uma cana e ensina-o a pescar. O importante é que a relação terapêutica e pedagógica respeite e desenvolva o sentido e o sentimento de autonomia. E não da dependência (que é lucrativa, porque o doente vai pagando inutilmente consultas e medicamentos...).

Na nossa civilização de pressa, de mudança, de conflitos emocionais, de agressividade onde cada um procura impôr a sua vontade sem olhar a meios, de stress, corre-se o risco de dependência de certos medicamentos por tudo e por nada, para curar as insónias, para curar as perturbações emocionais, para curar as depressões, os problemas do emprego é do desemprego, os problemas dos filhos que não passam na escola, etc.

Pois bem, antes de recorrer às pílulas calmantes, às pílulas para dormir, às pílulas para estar em estado de vigília e a outros medicamentos psicótropos com todos os seus efeitos secundários, faríamos bem em utilizar os nossos próprios meios. Porque, tal como o álcool, estes produtos melhoram unicamente a imagem que fazemos da realidade, sem que a realidade mude. Eles criam a ilusão da extensão do nosso campo de consciência, constituindo assim o maior obstáculo ao real desenvolvimento desse mesmo campo de consciência.

Grande número de pessoas e, entre elas, grande número de médicos, estão convencidos

que, com os produtos farmacêuticos psicótropos, agindo sobre certas funções nervosas e vegetativas, encontraram o ovo de Colombo.

Em vez de se olhar de frente a realidade e reconhecer as causas reais do desenvolvimento alarmante das perturbações do comportamento e das doenças psíquicas, refugiamo-nos na passividade, recorrendo aos calmantes, ao álcool e a outras drogas.

É verdade que com certos calmantes é possível desembaraçar-se de certos estados de ansiedade e *temperar momentaneamente* certas reacções de stress; mas, ao fazê-lo, expõe-se a efeitos secundários perigosos, sobretudo no caso de uso prolongado. É alarmante a prática de certos hospitais que, para manter os doentes calmos e passivos, lhes dão indistintamente calmantes... É grave o perigo de se criar um estado de dependência destes produtos analgésicos, sedativos, tranquilizantes, anti-depressivos, hipnóticos, anfetaminas, fortificantes, todos os que agem sobre o sistema nervoso central.

Segundo um estudo recente na R.F.A., 4.000.000 de jovens tomam frequentemente medicamentos psicótropos. Trata-se de uma fuga massiva para a irresponsabilidade, tanto de pacientes como de médicos. Com grande vantagem, naturalmente, para a indústria farmacêutica. Segundo estatísticas conhecidas, uma marca farmacêutica internacional vendeu, em 1971, só na R.F.A., 360.000.000 de tubos de Valium. Na Suíça, 12% das mulheres e 7% dos homens, consomem regularmente analgésicos.

Será que a formação médica é assegurada praticamente pela indústria farmacêutica?

Para fazer o seu negócio, as firmas farmacêuticas usam processos comerciais e publicitários a respeito dos quais é preciso estar prevenido para não criar a crença falaciosa de que poderão ajudar a vencer as dificuldades da vida quotidiana. Uma coisa é publicidade, outra coisa é a realidade. É que o que está em causa é, nem mais nem menos, do que a vida humana.

Ao prescrever tais produtos, o médico, talvez sem o pensar, está a retirar ao paciente a possibilidade de vencer, por si próprio a sua angústia.

## PEREGRINAÇÃO DA SENHORA DA ABADIA APELO

Os membros da mesa da Confraria, que vêm a acompanhar a Imagem Peregrina, têm recolhido todos os discursos e versos que, nas últimas freguesias por onde a Imagem da Senhora tem passado, os jovens têm proferido, quer na recepção quer na despedida.

Todos esses documentos serão compendiados e irão fazer parte dos arquivos da Confraria para que os vindouros possam fazer idela do ardor, alegria e ternura com que os povos do Arciprestado têm recebido a MÃE DO CÉU.

Não foram os referidos documentos recolhidos nas primeiras freguesias, nomeadamente nas de Rio Caldo, Vilar da Veiga, Valdozende, Seramil, Vilela, Dornelas, Paredes Secas e Calres.

Daqui fazemos um apelo às pessoas que guardam esses discursos e essas poesias, e nomeadamente ao Rev. Párcos, que no las façam chegar às mãos. Julgamos que será a melhor forma de evitar que se percam.

Apelamos ainda às pessoas que têm tirado fotografias durante as cerimónias de recepção e do adeus nos enviem algumas cópias que passarão também elas a fazer parte dos arquivos da Confraria.